

ria que preste; & porque tambem se he sobejamente affeçoado, leua a rezão debaixo dos pees, & fazlhe o amor proprio parecer ouro fino, o que na verdade he alquimea falsa: tinha por companheira a verdade, pera que leuandoa por Norte, nem a bolsa do interesse, & pretensão o faça perder hum ponto do que deue, nem o odio, & má vontade, o cegue de maneira, que não veja o sol no meyo dia. A tenção com que escreui este hieroglyfico me fogio agora da vontade pera o applicar ao que pretendia, deixando a applicação delle ao entendimento de quem ler esta minha defensão, pera que o applique conforme lhe pedir seu desejo, & natureza. E vindo ao caso de Memnon, diz o nosso Autor do Exame, querendo encontrar o da Monarchia, que Memnon nunca foy Rey do Egypto, senão de Ethiopia, morto por mão de Achilles nos câpos Troyanos, & q̄ em sua morte se conuerteo em statua de pedra, são as palauras do Exame as seguintes. *Falou Tacito daquelle Memnon Rey de Ethiopia, q̄ morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em statua de pedra, &c.* Em verdade q̄ não sei em q̄ Escriptor achou esta conuertência de Memnon em pedra; porq̄ a fonte dõde emanação estes Metamorphoseos he Ouidio, como sabe & se o lera, achara introduzir este Poeta no seu

Segunda parte da defensão

liuro decimo tercio fol. 163. a Aurora mãy de Memnon, queixosa diante de Iupiter, pedindo-lhe ouueffe cõpaixão de sua pena, pois via morto por mão de Achilles o lume de seus olhos.

Ouid. l. 13.
Metam.

Memnonis orba mei, venio, qui fortia frustra:
Pro patruo tulit arma suo, pruinisque sub annis,
Occidit à forti (sic Dij voluistis) Achille
Deprecor huic aliquem sol:atia mortis honorem:
Summe Deum rector, maternaque vulnera leni,
Iuppiter annuerat, cum Memnonis arduus alto
Corruit igne rogas, nigrique volumina fumi
Infecere diem, veluti cum flumina natas
Exhalant nebulas, nec sol admittitur infra
Atra fauila volat, glomerataque corpus in vnum,
Densatur, faciemque capit summitque colorem
Atque animum ex igni leuitas sua præbuit alas
Et primo, similis volucris, mox vera volucris
Insonuit pennis, pariter sonnere sorores
Innameræ, quibus est eadem natalis origo.
Terque rogam lustrant, & consonus exit inauras,
Ter plangor, quarto, se ducunt castra volatu.
Tunc duo diuersa populi de parte feroces
Bella gerunt, rostrisque & aduncis vnguibus iras
Exercent, alasque aduersaque pectora lassant
In ferieque cadunt cineri cognata sepulto
Corpora, seque inro forti, meminere creatas.
Præpetibus subitis nomen facit autor ab illo

Mem.

Memnonides dicta, cum sol duodena peragit:
 Signa, parentali moritura more rebellant
 Ergo alijs latrasse dimantida flebile visum est.
 Luctibus est Arora suis, intenta, piisque
 Nunc quoque dat lachrymas & toto rorat in orbe.

A historia da fabula, & exposição destes versos he a seguinte. Tithan Rey de Ethiopia, & Priamo Rey de Troya erão irmãos filhos de Laomedonte: tiue Tithan de sua molher Aurora hum filho chamado Memnon tão valeroso nas forças, & esforçado no animo, que vindo em fauor de seu tio, & chegando aos campos Troyanos, desafiou a Achilles pera entrar ambos em campo, no qual desafio ficou Memnon vencido, & sem vida: & estando ja posto no fogo pera ser queimado, segundo o costume dos tempos antigos, alcançou sua mãy Aurora de Iuppiter o conuertesse em Aue, como em effeito fez conglutinando as faiscasfinhas, & fumo, que do fogo sayão, & dellas, formou o corpo, asas, & pernas de hũa & muitas aues que do fogo sairão, as quais tomando o nome de Memnon, se chamão Memnonides, & correndo o sol os doze signos do Zodiaco, & fazendo hum anno inteiro, se vem nos campos Troyanos ao redor da sepultura de Memnon grande multidão destas aues, & depois de darem, voãdo tres voltas

Apolodor. 2.
 3. biblioth.
 Hesiodo in theogonia.
 Com Natal
 l. 6. mit. c. 3
 Dionys. l. de situ orbis.
 Higin. l. 1.
 fabu. 112.
 Ioan. Boe. c. 1.
 l. 6. geneal. decorum.
 Soli l. de mira mundi.
 Theocrito in epith.
 Pierio l. 5.
 fol. 500.
 Philostrato l. 6. in vita Apolo.
 Rauius verb. Memnon.

Segunda parte da defensão

à sepultura, como celebrando as exequias de seu parente, se apartão em duas partes, tantas a hũa, como a outra, & começã hũa batalha tam cruel com os bicos, & vnhas, que derramando seu sangue em memoria da morte de Memnon, ficão sem vida, & a Aurora sua mãy, lembrada dos annos mal logrados do filho, chora tantas lagrimas, que se conuerterão no rocío da menhá. Contei toda esta historia não por verdadeira, mas pera mostrar ao Autor do Exame das antiguidades, não se conuerteo Memnon em pedra, como elle diz, senão em Aue.

Dact. Firm. Pera mor proua desta verdade apontarei a Laetancio Firmiano, o qual na exposição, & argumento desta fabula de Ouidio diz assim. *Memnon Thitonis, & Auroræ filius, Priamo ferens auxilium, ab Achille occiditur: mater ergo precibus pro asiduo inducendæ lucis officio, ab Ioue impetrat, ut facille eius, adusto rogo, pariterque sorores in volucres conuertantur, Memnonides nomine, quæ memores belli, quot annis ad sepulchrum eius conueniant, & inter se dimicantes, sanguine suo, manibus frequentes parentant: & ipsa mater eius matutinis temporibus, lacrymas, desiderio filij sui Memnonis transformat in rorem, quod tamen monumentum in Phrygia constituit, patrus eius, ut Hesiodus vult. Quer dizer. Memnon filho de Titan, & Aurora, vindo socorrer*

a el

a el Rey Priamo seu tio foy morto aas mãos de Achilles. Sua mãy lembrando a Iuppiter o continuo cuidado que tinha em romper as treuas da noite, & trazer a luz ao dia, alcançou delle, que as faiscas que sahião do fogo onde se queimaua o corpo de Memnon, se conuertessem em Aues, juntamente com suas irmãs: estas aues conseruando seu nome de Memnon, se chamão Memnonides, as quais lembradas da guerra Troyana em que derramando seu sangue, acabara Memnon a vida, ajuntãose todos os annos ao redor de sua sepultura, & pelejando hūas com outras, celebrão as exequias do defunto, & sua mãy Aurora as lagrimas, que todas as manhãs chora, com saudades do filho morto, conuerte em orualho proueitoso pera a terra. Sua sepultura mandou edificar Priamo seu tio em Phrygia, segundo affirma Hesiodo. O mesmo escreue Virgilio, & Didacus Lopesius Valencianus sobre o verso seguinte do mesmo Poeta.

Virg. & Didac. Lopes. & Viana l. 13.

Aeasque acies, & nigri Memnonis arma:

E Viana no liuro decimo tercio das transformações, & Raphael Regio sobre os Metamorphoseos liuro 13. diz. *Memnon Titonis, atque Aurora filius, cum in bello Troyano ab Achille fuisset interfectus, Iuppiter famulas rogi ipsius congregatas, eiusque socios, in aues commutauit, que Memnonides, a Mem*

Raphael Regio l. 13. in Metaph.

Segunda parte da defensão

nōne vocate, singulis quibusque annis ad sepulchrum illius, acriter interse pugnantes, duci suo parentare videntur. Bem vê o nōsso Autor do Exame, como Escriptores tam graues affirmão se conuerteo Memnon em Aue, & não em pedra, como elle diz, aos quais ajunto Ambrosio Calepino verbo Memnon, onde achara as palauras seguintes. *Memnon filius Titoni, & Auroræ, qui Trojanis ex Oriente ferens auxilia, & fortiter pugnans, ab Achille occisus fuit, qui cum in rogo cremaretur, precibus Auroræ in Auem mutatus est, ex eadem pyra multe alie aues euolarunt, quas Memnonias euocarunt.* Como se differa. Memnon filho de Titan, & Aurora, o qual trazendo do Oriente grandes socorros aos Troyanos, pelejando valerosamente foy morto por Achilles, queimandoo no fogo por rogos de Aurora sua mãy, o conuerteo em Iuppiter em Aue, & do mesmo incendio sahirão outras muitas aues vsando a que chamarão Memnonias. E se estas prouas não bastão pera o Exame das antiguidades se persuadir, que nunca Memnon foy conuertido em pedra, baste a graça de Deos, que eu confesso de mim, sou tam pouco lido, que nunca achei tal transformação de Memnon. E posto que tudo isto são ficções poeticas, lembro com tudo ao nōsso Autor que este Memnon foy Rey de Ethiopia, sobrinho

Calep verbo
Memnon.

de Priamo, & filho de Laomedonte, & concorreo no tempo da guerra Troyana, & Memnon de quem fala a Monarchia, concorreo na idade de Moyses, foy Rey do Egypto; & este morreo afogado nas agoas do mar vermelho, como consta da sagrada Escriptura.

CAPITVLO XIX.

Prouase como manifestou Deos a Amrão hũa visãõ misteriosa, antes de Iorobel sua molher conceber o Probeta Moyses. Declarãose hũas palauras de Iosepho, & defendese a Monarchia acerca da Conceição de Moyses.

HE tam grande a vontade que Deos tem de nos fazer mercês, que toda a tardança (falando a nosso modo) que se lhe faz sem as fazer, lhe he penosa. *Sic Deus cupit absolueri, ut plus ipsum videatur cruciari, compassio misereri, quam miserum ipsum compassio sui.* Mor he a vontade que Deos tem de nos fazer merces, que nos de as recebermos, porque a sua nace de bondade, & a nossa de necessidade, & mor he o gosto que a bondade tem de dar que a necessidade de receber. Amounos este Senhor primeiro

Guerricus
August.

meiro que nos o amassemos a elle; *quoniam ipse prior dilexit nos*; aceitounos por seus, primeiro que nos o aceitassemos por nosso, *Eligit nos ante mundi constitutionem*. E isto não por quem nos somos, senão porque elle nos ama: *Non nos dilexisti quia fuimus boni*, diz S. Augustinho. *Sed ideo boni, quia nos dilexisti*. Vêse esta condição, & natureza sua claramente, na merce que fez a Amramo pay de Moyses, antes da conceição deste Propheta, & capitão santo; por mais que o Autor do Exame das antiguidades o negue; como consta de suas palauras, que por encontrar a Monarchia Lusitana, diz o seguinte. *Kay contando a Monarchia no titulo duodecimo aas dez mil maravilhas, aquella do nascimento de Moyses, & referindo as circumstancias della nos affirm a que antes del le ser concebido, mostrou Deos a seu pay Amrão hũa visão misteriosa, em que o certificou do bem que estava goardado ao povo de Israel, por meyo daquelle minino, que lhe prometia. Esta visão diz, que refere Iosepho das antiguidades liuro 2. cap. 6. do qual lugar de Iosepho se está manifestando, que ja o minino Moyses era gerado, quando Deos mostrou a seu pay a visão de que se trata: porque falando delle, não no cap. 6. senão no 5. do liuro 2. expressamente nos declara, que ja sua mãy o trazia gerado, como consta das palauras de Iosepho. *Amaramus Hebraus vir nobilis, sollicitus tunc publico periculo**

*riculo negens defectu iuuentutis ad nihilum redigeretur, tum priuatim, quod domi uxorem pregnantem haberet, &c. Polloque aqui não ouue outro desconto, senão dizer a Monarchia, que esta reuelação foy antes de Moyses concebido, & os seus alegados affirmarem que não foy senão depois. Em verdade que me pesa, & attribuo isto a minha pouca dita, que de todas quantas vezes nos encontramos o Exame, & eu com estas authoridades de Iosepho, não achar nunca no Iosepho, que tenho pera meu uso o que elle acha no seu com tanta facilidade, como se o composera de nouo. Iosepho na minha impressão em Paris sub signo lilij aurei no capitulo vndecimo folio quatorze, escreue ponto por ponto o que se segue. Amaramus, alias ^{Iosep antiq.} Armão vnus Hebræorum nobilis, cum metue- _{c.ii. fol. 19.} ret pro cuncta gente, ne defectio in nutrienda iuuentute proueniret, & grauius hoc ferret, ad Dei supplicationem conuersus est, rogans, vt aliquam miserationem haberet hominum, qui in nullo eius religionem præuaricasse videretur, daretque rerum eis libertatem, pro quibus illo affligebantur in tempore. Deus autem, misericordiam eius habens, & ad supplicationem, aurem inclinans, astitit ei per somnium, & nequaquam eum desperare de futuris exhortabatur, pietatisque eorum, se dicebat habere me-
moriã*

Segunda parte da defensão

moriã, & propterea retributionem esse præbiturum, nunc autem me, & vtilitatis vestræ, & tuæ gloriæ scito prouidentiam communiter habiturum. Is ergo puer cuius generationem Ægyptij metuentes, cuncta perdere, decreuerunt, quæ eis Israelitico semine germinantur, tuus erit, & disperdet quidem eos, qui eius interitum intendebant, nutritusque mirabiliter Hebræorum quidem genus ab Ægyptiorum necessitate liberabit. Quer dizer. Amarão, ou Arman, nobilissimo entre os Hebreos, temendo que o rigor da ley de Pharaõ, em que mandaua matar todos os mininos machos, que nasceem dos Iudeos, reseruando soo as femeas, por serem inuteis pera tomar armas, se fosse acabando pouco, & pouco a geração Hebreã, postos os olhos, & a esperança do remedio em Deos, lhe começou a pedir de todo seu coração, vsasse de misericordia com hum pouo, que conhecendo seu diuino nome, & adorando sua magestade eterna, trabalhaua guardar sua religiã, & preceitos segundo lhes ensinãõ seus pays Abrahão, Isaac & Iacob, & os liurasse de tam continuos trabalhos, como padeciã em tam miserauel idade. Inclinando Deos os ouvidos de sua misericordia, ouuindo seus rogos, & aceitando sua petição, lhe reuelou por sonhos, não perdesse a confiança

fiança, porque elle proueria assim na necessida-
de commúa da gente Hebreá, remedeando seus
males, como em sua honra & gloria particular,
acrescentando seus bés, elle daria hum filho cu-
ja ventura temendo os Egyptios, obrigarão a
Pharao fizesse húa ley tam iniqua, como cruel,
& deshumana, & que o minino que delle nacesse
destruiria todos aquelles, que por meyois tão
inhumanos buscarão sua morte. Isto he tudo o
que neste particular da reuelação feito a Amrão
diz Iosepho. Se em todas estas palauras ha al-
gũa em que directe, ou indirecte, diga que sua
molher Iochobel estaua ja prenhe, quando Deos
lhe reuelou este misterio, o leitor o julgue, nem
sei em que Iosepho foy descubrir o nosso Au-
tor aquellas palauras que escreue achou no seu,
quod domi mulierem pregnantem haberet. Porque,
nem o que tenho na sella pera meu uso, nem o
que está escripto de letra de mão na liuraria de-
sta casa, ha nouas de tal novidade. Em confir-
mação disto tudo, & pera mor clareza desta hi-
storia, ouça agora ao Tharcanhota, o qual no
primeiro tomo no liuro 2. aas fol. 18. da histo-
ria do mundo escreue a de Moyfes desta ma-
neira. Era fra'gli altei uno Hebreo della tribu
de Leui, chamado Ammirami, persona di mol-
ta bontà, & respecto, il quale di questa afflittio-
ne

Tarchanot
tom. x. lq

Segunda parte da defenſaõ

ne piu che gli altri particolarmente dolendofi hebbe vna viſione dormendo, & gli pareua che gli foſſe detto dal grande Iddio che quel ſignore che haueua gia tanto fauorito Abraam, el' figliuolo, el' nipote, non abbandonarebbe hora, i loro deſcendenti, porche loro di corto, darebbe vn capitano che da quella tanta ſeruitù gli torrebbe, & pareua che gli foſſe detto ancho che eſſo doueua il padre di coſtui eſſere & percio attendeſſe al fare de' figliuoli, & laſciaſſe del reſto la cura alla prouidentia diuina. Lieto Ammirami di queſta viſione ne fece motto a Iocabeth ſua moglie, lo quale poco appreſſo ſi ſenti grauida, & quando fu il tempo, parturi vn bel fanciulo il quale alleuarono ſecretamente preſſo a tre meſi. Finalmente dubitando, che non fuſſe col piangere il bambino ſcoperto e ne foſſero per ciò eſi con tutta la famiglia fatti morire, deliberarono di porlo nelle mani di Dio, & coſi poſto deniro vn caſtello di iunchi vnto in torto de bitume, per che non vi poteſſe entrar dentro l'acqua, il laſciarono dale acque iſteſſe del fiume portare alla ſeconda in giu. E la ſorella del putto chiamata Maria, per ordine de ſua madre ſuper la riu del fiume ſi moſſe per vedere ſe poteua l'eſſito di queſta coſa. Si ritroaua in queſto tempo, giu preſſo al fiume con molte

molte altere donzelle, cianciando Thermura figliuola di Pharaone (che così tutti li Re d'ille Eggitto chiamauano) & veggendo venire a sai presso la riuua il cistello per videre che vi fosse dentro fece tosto notarui e prendelo. Quando ella il bel bambino vide ne fu molto lieta, èl tolffe con molta festa in braccio baciandolo, e lusingandolo, e da vna dona Egittia se tosto per li letette in bocca, ma egli non volle di quel latte per nessun conto gustare. Di che sentiua Thermura gran dispiacere, dubittando che egli non beuendo, ne douesse in breue, morire. In questo sopra giunse Maria, mostrando di andare al troue, e trapostasi fra le altre: non vi marauigliate disse, se il fanciullo questo latte rifiuta, prouate vn poco a dargli di donna Hebrea, che io mi credo, che egli il torrà; parcioche à me pare, di vedere che per paura, l'habbia qual che donna delle nostre, gettato in fiume. Per che parue, l'he ella dicesse bene fu pregata, che facesse qualche donna Hebrea, che hauesse latte venire: e ella tosto, volando vi condusse sua madre, che fingeuua di non sapere di ciò nulla. Quando Thermura vide, che il fanciullo, il latte de costei beueua, senza fin lieta gli ele consentò per che con ogni diligentia l'aleuasse; e la fece da ogni dubbio che ella, vi facesse sicura. Fu il fanciullo chiama

Segunda parte da defenſo

to Moſe, quaſi ſaluato dalle acque che queſto nella lingua Egittia, il nome importa. Volle il grande Iddio moſtrare per queſta via, che la pro uidentia humana, & le cautele de gli homini, ſo no nulla; e che quello che à lui piace che auen ga, toſto ottini mezzi e miglior fine ritroua. Per cioche come por queſto fanciullo ſolo, che naſ cere doueua, s' haueua il repoſto in cuore di eſ tinguere tutti gli Hebrei, coſi per volere di uino, la figliuola iſteſſa del Re queſto fanciullo ſaluo. O liuro chamado ſupplemento das Chro nicas traduzido por Moſſen Narcis libro 3. fol. 28. diz as palauras que ſe ſeguem. Siendo Amiran entre los Hebreos nobiliſſimo, remiendo que falecieſſen los Hebreos, y auiendo grande triſteza deſto, y que ſu muger no paria ya, rogo a Dios que uieſſe miſericordia de ſu pueblo, el qual en aquel tiempo era aſſigido por la muerte tan eſtranna de ſus fijos, y Dios con miſeri cordia abriendo los ojos a ſus coraçones, le aparecio en ſuenno, y le conforto diſiendo, que muy bien ſe acordaſ ua de ſu neceſſidad, y por eſto uenia preſtamente el grande adjutorio. Acordando Amiran a la manñana dixo a locabel ſu muger eſta viſion, y anſi entendia A miran que no ſolamente de ſu proprio fiſo, mas aun de la deliberacion de todo el pueblo auia hablado: y aquello que en viſion auia viſto, luego lo complio Dios, y engen dro vn fiſo el qual, ſegun que auia antes dicho Dios a todos

Bergamo l.
3. in ſupl.
Chron.

todos los sabios Hebreos con prudencia, y sciencia, y temor de Dios sobrd. Isto mesmo acerca de exceder a todos nas sciencias, afirma Philo libro primo de vita Moyfis, dizendo, excedia aos mestres Egyptios nas letras Hieroglyphicas, na Geometria, & na Musica, assim de instrumentos, como de vozes: aos Gregos fazia muita ventagem nas artes liberaes, aos Assyrios em suas sciencias, & aos Caldeos na Mathematica, & Astrologia. Pre-suposta a authoridade de authores tam autenticos, como neste capitulo tenho apontado, julgue qualquer homem curioso, se foy a reuelação feita a Amaraõ do nascimento de Moyfes, depois muito de sua conceição, como diz o nosso Autor em seus descontos, ou se depois foy concebido, como afirma o doutor frey Bernardo seguindo a Iosepho, Tarcanhota, Bergamo, Philo. & outros; quanto mais que por não faltar nada a seu seruiço, alem destes escriptores, que apontei neste cap. lhe quero prouar verdade tam sabida com algũas authoridades da sagrada Escripтура, & como foy costume mui antigo de Deos denunciar o nascimento dos homẽs mais famosos que ouue em sua ley, antes de serem concebidos nas entranhas de suas mãys. Bem descuidado estaua o Patriarcha Abrahão de ter filhos & muito mais sua molher Sara, pois dizendo os

Philo li. 1 de
vita Moyfis.

Segunda parte da defensão

- Genes. 18.* Anjos a Abrahão, que sua mulher auia de ter hum filho: *Habebit filium Sara vxor tua.* diz o texto Sagrado, que rio, & gracejou Sará desta promessa dizendo: *Postquam consenui & dominus meus vetulus est, &c.* E foy necessario ao Anjo confirmar a segunda vez a merce prometida pera Sara lhe dar credito: *Reuertar ad te hoc eodem tempore, & habebis Sara filium:* de maneira, que primeiro lhe reuelou Deos, & prometeo o filho que fosse concebido, porque depois de feita a promessa, concebeo, & pario Sara. Esteril era Rebecca, & de idade de cincoenta & noue annos
- Genes. 25.* Isaac, quando diz a Escripura: *Deprecatus est Isaac Dominum pro vxore sua, eo quod esset sterilis, qui exaudiuit eum.* E depois de Deos o consolar interiormente, & dar a sua petição o despacho que desejava, diz o Texto. *Dedit Deus conceptum Rebecca.* Primeiro lhe fez merce prometendo, & depois em acto dando mais do que pedira, pois por hum filho que não tinha, lhe deu dous juntos Iacob, & Esau. Esteril era a mãy de Samsão, mulher de Manuè, & appareceolhe hum Anjo lhe disse; *Sterilis es, & absque liberis, sed concipies, & paries filium.* Esteril sois, & não tendes filhos, mas concebereis, & tereis hum filho. Anna, mãy de Samuel, teue hum filho comprado com lagrimas, porem primeiro lhe foy pro-

prometido interiormente na oração que a Deos fez, como se colige das palauras de Elchaná. *Precor, vt adimpleat Dominus verbum suum.* Peço ao Senhor cumpra a promessa que vos fez, & depois da oração, & tornar pera sua casa: *Factum est, post circulum dierum concepit Anna, & peperit filium;* E a mesma Anna mostrou logo na alegria do rosto, o contentamento do coração, & a merce que Deos lhe fizera no interior d'alma, pois andando sempre tam chorosa, & triste, que não comia, nem descansaúa, em se leuandando da oração, & saindo do templo, notou a Escripura: *Abiit mulier in viam suam, & comedit, vultusque illius, non sunt amplius in diuersa mutati.* E Vatablo explicando a palaura de Elcanà diz assim. *Adimpleat, quasi dicat, peto tantum à Deo, vt non infirmet quod nobis promisit per Heli.* A conceição da Rainha dos Anjos, primeiro foy denunciada a sam loachim no campo, & a santa Anna em casa, que a Senhora fosse concebida. O grande, & diuino saõ Ioão Baptista, primeiro sam Gabriel disse no templo a seu pay Zacharias, auia de ter hum filho de tam grande extremo de santidade, que atee nos olhos da Magestade eterna auia de ser grande, que fosse gerado, nem sua mãy santa Isabel o concebesse. Sendo pois isto de fee Catholica, & em

que não pode auer, nem ha duuida algũa, te-
 nha paciencia o nosso Autor do Exame das an-
 tiquidades, & soffra, fosse primeiro reuelada a
 conceição de Moyfes a seu pay Amaramo mui-
 to antes de sua mãy locabeth o conceber em
 suas entranhas, como escreue a Monarchia, &
 não depois de concebido como elle diz, & quer
 sendo esta sua resolução não soo contra autho-
 res tam graues, como neste capitulo deixo apon-
 rado, mas ainda contra a ordem, que Deos guar-
 dou sempre nestas reuelações, como consta da
 Escripura sagrada.

CAPITULO XX.

Tocase a differença que ha entre os Atblantes. Pronaõse as guerras que Kitim Atblante Rey de Italia teue com seu irmão Hespero.

Agathus l. 4
 de bel. Pers.
 Apolod. l. 1.
 de deor. orig
 Palephat de
 Heb. narrat
 Higineo fab
 165.
 Diodor. l. 4.
 6, 5.

Agathio, Apolodoro, Palephato, Higineo,
 Liuiu, Diodoro Siculo, & outros tratando
 de Marcyas, dizê delle foy tido por
homem

homem de grande engenho, por inuentar a frauda de muitas vozes, & por homem mui prudente, por passar a vida com muito grande continencia, & castidade: com todas estas perfeições, tinha hum mal tam infosfriuel, que a todas ellas tiraua o preço : era o mal imaginar de si era tam grande musico, que todos os Amphiões, Orpheos, & Ariões, não tinhão com elle comparação algũa. Andando em companhia de Cybeles, que pella morte de Athys, perdera o juizo, chegou a cidade de Niza, onde naquelle tempo se achou a caso Apolo, & persuadindo-se a si proprio, podia entrar com elle em competencia, o desafiou a tanger, & cantar, tomando por juizes, com consentimento de hũa, & outra parte aos Niseos : & como Apolo junto com a destreza & arte, com que tocava os instrumentos, tiueffe hũa voz do Ceo, sem discrepancia algũa de votos, derão por elle a sentença. Porem Marcyas, não lhe lembrando o prouerbio, *Nec Hercules contra duos.* a pezar do parecer vniforme de todo o pouo queria levar a sua auante, não soo contendendo, mas ainda porfiando, derão sentença contra rezão, & justiça, sem lhe chegar á lembrança o justo castigo de Midas; pello que como se não possa soffrer hum nescio porfiado, o mandarão esfolar

Segunda parte da defensão

em pena de sua ignorancia ; & na verdade se andarão muitos Apolos pello mundo , não ficara Marcyas sem companheiro. Eu o não quero ser seu, & daqui protesto estar pella sentença que der , qualquer pessoa que ler esta minha defensão, & assim me comprometo em seu parecer, como se elle soo fora toda a cidade de Misá ; mas tambem lhe lembro que Cambises mandou esfolar hum Iuiz, que tomando peitas deu sentença contra rezão, & justiça: & da mesma pelle mandou forrar a cadeira onde se sentauão os que lhe succederão no cargo, & tacitamente lhes estava dizendo, que o mesino faria delles, se fizessem o que o outro fizera. Diz o nosso Autor das antiguidades, no tratado oitauo do seu Exame dellas, entrando em competencia contra a Monarchia Lusitana as palavras seguintes, que como são engraçadas, ey as de trasladar ponto por ponto, começa pois assim. Faz a saber o Autor da Monarchia no capitulo 13. hũa historia muy estendida, a qual afirma que aconteceu entre Kitim Athlante Rey de Italia, & Hespero seu irmão successor, se o foy de Hercules em Hespanha, & a historia he, que inuejoso Kitim de ver a seu irmão reinar com tanta bonança, & prosperidade, & buscando modos com que a seu saluo lhe tirasse

o Reyno, & vida, o achou muito accommodado na discordia que então auia entre elle, & os Andaluzes, & que passando de Italia a Hespanha com hum exercito bem ordenado, veyo publicando por onde passaua, que aquelle Rey no lhe pertencia por direito, como a mais velho, & de mais merecimentos que seu irmão Hespero, a quem Hercules deixara soo por gouernador dos estados, em quanto elle não passaua a tomar posse delles, & que esta nouidade fez grande abalo na gente de Hespanha, principalmente naquella que estaua ja muito d'antes aggrauada, & que daqui resultou lançar o irmão fora do Reyno com facilidade, inda que não podia ser com tanta, que deixasse de auer grandes encontros, & effusões de sangue de parte a parte: a esta historia, que o Autor nos conta com tantas, & tam particulares miudezas, vem a ajuntar immediatamente, que como não aja quem faça menção destas particularidades, se contenta com o que dizem Beroso, & Viterbense, aos quais diz que segue Martim de Viciano. *A isto dizemos primeiramente, que se o Autor da Monarchia por sua liure vontade nos confessa não auer Escriptor que faça menção de nenhũa destas particularidades, como no las conta tam deuagar, e miudamente, como se fora testemunha de vista auen-*

Segunda parte da defensão

do tantos mil annos que são passadas, & de ninguem referidas? certo que he muito achar rezões pera lhe julgarem pôr verdadeiro, o que não vio, nem ouuio, nem achou escripto. E pois se contenta com o que Diodoro, & Viterbense, com Viciana dizem sobre a materia de que se trata, veja as palauras dos dous primeiros, &c. E trazendo aqui hũa, ou duas authoridades, que lhe pareceo fazião mais a seu proposito, proseguindo remata o paragrapho com esta conclusão. A maior particularidade que daqui se colhe, he que Hesperia, & Italia tomarão o nome de Hesperias, por respeito de Hespêro, que senboreou ambos os Reynos. Agora digão os que nos lerem em que palauras das que sobre este caso aqui referimos de Beroso, & Viterbense, que são as que mais largamente tratão d'elle, se pode achar rasto, nem memoria deffes aper tos, perdições, fugidas, mimos, ou desejos de cabeça, que de Hespero, ou seu irmão, relatem os Autores referidos: aos quais se Martin de Viciana segue, ou não diz mais do q'elles dizem, ou se'õ diz a crecenta de sua casa: pello que de hũ modo, & d'outro sempre isto fica sendo differente, do que nos affirma a Monarchia Esta he a resolução do autor do Exame das antiguidades. E eu seguindo a doutrina de Aristoteles, que nos ensina a diuidir as cousas primeiro q' tratemos dellas, pera proceder cõ mor clareza. Digo q' ouue tres homẽs, q' se chamarão Athlãtes conforme notou Seruio sobre a Eneyda de Virgilio

gilio, & deixando hum delles por ser ficção Gre-
ga, tratarei de dous chamados Kitins Athlan-
tes, hum filho de Iauan, neto de Iaphet, & bisne-
to de Noe, o qual habitou a Ilha de Cypro, no
mar Carpathio, entre Siria, & Sicilia, & nesta está
situada hũa famosa cidade chamada Cittium,
com cujo nome se enganarão algũs interpretes,
& Theodoreto entende hum lugar do Prophe-
ta Ezechiel no cap. 27. da Ilha de Cypro, & das
Ilhas suas comarcãs, & adjacentes, sendo facil
o engano pella equiuocação do nome Cetim,
auendo de ser conforme a verdade Hebraica Ki-
tym, & não Cetim, ou Cittium, patria propria
do philosopho Zenon, conforme affirma Laer-
cio in vita Zenonis: & que aja de ser Cittijm,
prouase do parafrasi Caldaico, que diz in Insu-
lis Apuliae, porque Apulia he hũa Região de Ita-
lia do mar Adriatico no Reyno de Napoles, &
o Rabbino Dauid Kimhi, entende Italia, & nos
Numeros 24. onde está este nome Cittijm, tres-
ladou a nossa vulgata Italia, *Venient in trieribus
de Italia superabunt Aſſyrios, veſtabuntque Hebraeos;*
o meſmo se colige claramente da verſão do ſe-
tenta & dous Interpretes, & do Thargum Hie-
roſolimitano, & o lugar de Daniel no capitulo
vndecimo interpreta Rabbi Abraham de Italia.
Aſſim que Cetim com E, ſignifica a Ilha de Cy-
pro

Theodor. in
Ezech.

Laerc. in vi-
ta Zenon.

R Dauid
Kimhi
Nume. 24o

Verſ. 72. in
terpr,
Thargum
Hierofol.
Rab Abrah
Daniel 11.
pro

Segunda parte da defensão

pro, mas Kitim com I, significa Italia pera aquella parte donde esta Etruria. E aduirto que no primeiro liuro dos Machabeos onde se lee, *Alexander Philippi Macedo egressus de terra Cyim, percussit Darium Regem Persarum*, que se ha de escreuer Cetym, porque entao he hua cidade de Macedonia donde sahio Alexandre Magno, quando entrou no imperio de Persia. Aquelles queixumes que Deos fez de seu pouo pello Propheta Hieremias cap. 2. *Ite ad Kedar, & ad insulas Kitim, & videte quia gens non mutabit Deos suos, Israel autem mutauit me in Idolum.* S. Hieronymo seguindo os setenta & dous interpretes, diz, *Ite in Kedar, & ad Insulam Italiam.* chama Hieremias a Italia, Ilha por estar cercada de mar a modo de Ilha, conforme escreue della Tito Luiuio in quinto ab Vrbe condita: & os Etruscos na parte onde fundou Citim suas colonias, não mudarão seus Deuses, teste Marcilio, & Dionysio Alicarnaseo, *Solum Etrusci nou mutauerunt Deos suos vetustissimos.* Sendo pois isto assim como he que Kitim Italo Athlante deu o nome de Italia a esta Prouincia, entendese não do primeiro Chitim Athlante Mauritano, senão do segundo Kitim Athlante Italo, o qual foy irmão de Hespero Rey de Hespanha, conforme nos conta Ioão Annio Viterbé

Lib. 1. Mach

Hierem. 2.

D. Hier. Hierem. 2.

se de antiquitate E thrurix, & sobre Fabio Pictor de aureo seculo, & Hieronymo Ruchelo nas suas empresas cõ outros muitos, como logo mostrarei, por mais que o negue o nosso Autor do Exame, porque assim nisto, como em tudo, sempre amica veritas. Notada a distincção dos dous Cytins Athlantes, venhamos ao ponto da duuida. Escreue o doutor frey Bernardo de Britto, que Athlante Italo inuejoso de seu irmão Hespero reinar em Hespanha, veyo com seu exercito de Italia com tenção de o priuar do Reyno, & que Hespero depois de auer algũs encontros, & effusão de sangue de parte a parte, fugio pera Italia, & dando a Monarchia por autores desta historia a Laimundo, & ao Viterbenfe, replica o Apurador das antiguidades, dizendo, que nunca tal foy, & que João de Viterbo, o mais que chega a dizer destes dous irmãos, he afirmar, que de Hespero se chamarão Hesperias, Hespanha, & Italia, por reinar nestes dous Reynos. Primeiramente eu, não quero ser Marcyas, porque o ser esfolado soo està bem a sam Bartholameu pello amor de quem foy, porem sem tomar o officio ao nosso Apurador ey de apurar esta antiguidade, & trazer as palauras do Viterbenfe ponto por ponto, pera que não diga com tanta confiança, que nunca

*I. Lit. in 5
Marculus
Dionys. Ali
carn.
Ioan. Anni.
de antiq. E-
thru.
Pictor de ase
reo seculo.
Hier. Ruche*

Segunda parte da defensão

Viterb. fol.
428.

nunca disse Ioão de Viterbo, que Athlante fize-
ra guerra a seu irmão Hespero. O Viterben-
se pois na minha impressão em Antuerpia in
ædibus Ioan. Steelfij anno Domini 1552. aas fol.
428. diz assim. *Athlanti Italo, à quo Italia dicta est,*
frater fuit Hesperus, Rex Hispaniæ, inter quos bello
orto, ob regnandi cupiditatem, superior fuit Athlas I-
talus qui pulso Hespero in Italiam, regnavit in Hispania,
atque Sicilia, Hesperus in Italia ad Tuscos se con-
ferens, tutor Regni factus est. Iano tum infante ut hic
innuit Fabius. Verum, paulo ante obitum Hesperis, I-
talus ab Hispania in Siciliam, & à Sicilia in Italiam
contra fratrem dimicaturus, concessit in Latium, ubi
Etrusci cum Iano puero obuiantes, prohibuerunt Ita-
lum cum fratre arma conferre, permisissent tamen, &
opem cum concilio adiecerunt, ut è regione Saturniæ col-
lem Auentinum teneret, & condito oppido Capena, e-
tiam agrum eius à se Italiam diceret, ut hoc loco asse-
rit Fabius, quem plures sequuntur. Quer dizer Ath-
lante Italo, de quem Italia tem o nome foy ir-
mão de Hespero Rey de Hespanha, entre os
quais podendo mais a cobiça que o amor fra-
ternal, juntando hum & outro seus exercitos,
& dando batalha, ficou vencedor Athlas Ita-
lo, & Hespero vendose vencido, & perdido o
Reyno se passou fugindo pera Italia, em cuja
absencia ficou reinando Athlas em Hespanha,
&

& Sicilia. Hespero se meteo debaixo do empa-
ro dos Thuscos, & o fizerão governador do Rey
no de Iano por ser minino, & não ter idade pe-
ra governar seu imperio, como em breues pala-
uras o dà a entender Fabio Pictor no seu pri-
meiro liuro da idade dourada. Pictor li. Algum tempo
antes da morte de Hespero, vindo Athlante de
Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com gran-
de exercito contra Hespero, assentou em Lacio,
onde os Ethruscos em companhia do minino
Iano o menor, chamado por outro nome Cam-
bo Blasco, lhe pedirão não quizesse fazer guer-
ra a seu irmão Hespero, & por conceder em
sua petição, consentirão (dandolhe pera este ef-
feito muito grande fauor, & ajuda) edificasse no
monte Auentino o lugar de Capena, & que de
seu nome Italo, se chamasse aquella Região Ita-
lia, como neste lugar affirma Fabio, a quem se-
guem muitos outros Autores. Isto he dizer o
Viterbense clara & distintamente em Latim, o
que o doutor frey Bernardo nos conta na sua
Monarchia em lingoagem, & pera mor proua
desta verdade, quero trazer as palauras de Fa-
bio Pictor, que na minha impressão aas fol. 423 Pictor fol. 423.
são as que se seguem. *Prima origo Romæ, fuit collis
Capitolinus, antea Saturnia dictus. Sequens hunc Auen-
tinus fuit, habitatus ab Athlante Italo, è Sicilia aduec.*

Segunda parte da defensão

to eo contra fratrem suum Hesperum, in cuius tutela erat Etruria Imperium, adhuc Iano puero, & immaturo ad munera regia, & Regni: Porro Italus dimicare à Iano, & Thruscis prohibitus in Auentino confedit, ad cuius radices iuxta Tyberim, ope, atque consilio Iani, Capenam oppidulum condidit, & Regionem, eius permissu, Italiam dixit; mox Hespero fratre, rebus humanis exempto, Italus, in tutelam, Ianum, & Etruriam suscipiens omnem circa Tyberim Regionem extincto ultro, citioque alijs cognominibus ad se Italiam nuncupauit. Como se dissera. O principio, & origem de Roma, foy o monte Capitulino, ao qual se segue o Auentino habitado de Athlante Italo, vindo contra seu irmão Hespero, debaixo de cuja administração estaua o Reyno de Etruria, por ser Iano Cambo Blasco, minino, & pouco capaz, & por sua pouca idade pera governar, & acudir aas coufas pertencentes a seu Imperio, porem deixando Athlante Italo de proseguir a guerra contra seu irmão Hespero, sendo o principal intento com que faira de Hespanha a Sicilia, & dahi a Etruria, o que fez vencido dos rogos de Iano Cábo Blasco, & das importunações dos poucos Etruscos, deu principio a suas colonias nas fraldas, & raizes do monte Auentino, junto ao Rio Tybris, edificando com fauor, & ajuda de Iano menor o lugar de Capena, tomando aquella Re

gião

gião do seu nome de Italo, o nome de Italia. Morto Hespero, tomou Italo debaixo de sua protecção, & emparo, assim ao moço Iano, como ao Imperio de Etruria, com commum consentimento do Rey, & vassallos pôs nome a todo o Reyno, chamandolhe de Italo, Italia, deixando todos os mais que tiuera antigamente. Por authoridade destes authores, bem vê o nosso Exame, que ir Athlante à Hespanha de Italia com exercito formado, como diz o Viterbense, he ficar vencedor de seu irmão Hespero, de maneira, que foy necessario ao pobre irmão vencido, & desbaratado, buscar outro Reyno debaixo de cujas forças se emparasse, que chegou o negocio a mais que o jogar o enxadres, & que se não poem dous exercitos formados em campo, pera de hũa parte tangerem arpas, & dançarem d'outra as forças de Hercules, & quanto ao que se pode conjecturar vir Athlante de Italia a Hespanha, & de Hespanha a Sicilia, & dali a Italia contra Hespero, mais era pera poder dançar com sua cabeça, como Herodias com a do Baptista, que por lhe dar a vida, como Pilades, por Orestes. Alem disto peço ao Apurador das antiguidades, lea a Floriã do Campo na historia geral de Hespanha, pera que não diga tam desenuolmente, fala o Doutor frey Bernardo nas particu-

Segunda parte da defençaõ

particularidades desta guerra com tanta resolução, como se fora testemunha de vista, sendo assim, que não ha Author nenhum, que tal diga. Florião do Campo na minha impressãõ em Zamora anno Domini 1543. no cap. 18. fol. 37. diz estas palauras, as quais cotejadas com as da Monarchia, não tem mais differença, que serem hũas em Portugues, & outras em Castellhano. Este Rey Hespero diz Florião do Campo. Dado que

los principios tuuiesse pacificos en su principado, como Hercules se lo dexo, al fin su hermano Atblante Italo, a quien el mesmo Hercules, quando esta vez postrera en Hespanha tornò, auia dexado el señorio de Italia, sabiendo que los Hespañoles recibieron por señor a Hespero, y que vinia reposado en la tierra, tuuo tal inuidia dello, que pocos dias despues vino en Hespanña con exercito publicando ser el verdadero successor, y legitimo heredero de todos los estados, empresas, y señorios, que Hercules auia poseido, y que como a tal lo auia dexado en los señorios de Italia, siendo biuo, de suerte, que la gente Hespannola fue diuidida en estas dos parcialidades, senaladamente los que auian seguido el exercito de Hercules, quando de aca fue la primera vez, si algunos eran biuos, los quales tenian mucha reputacion entre los otros Hespannoles, por auer seguido aquel exercito tan famoso, y destes auita muchos conocidos, y aficionados al Principe Atblante desde aquel tiempo passado, que residie-

Florião 6.
18 fo. 3 7.

ron alla en Italia. Con aquella venida se recrecio mucha turbacion en Hespaña, y muy grandes trabajos, y contiendas entre aquellos dos hermanos, hasta tanto que no pudiendo Hespero resistir al poder de Athlante Italo, le fue necesario salir de Hespaña, y passar huyendo a vna cierta Prouincia de Italia, no subjecta al señorio que su hermano alli tenia, donde fue muy bien acogido, y residio todo lo restante de su vida; por esta razon tambien Italia, como Hespaña se nombra entre todos los autores Hesperia, por auer aquel Hespero bibido en la vna y en la otra, y tenido mando, y gobernacion en ambos, puesto que en Hespaña no lo fue mas de diez años, en fin de los quales su hermano Athlante Italo, quedò por señor absoluto de todo lo que en ella se moraua, donde dizen que regnò treze annos. Profuposta esta historia, como della nos dà noticia Florião do Campo, folgaria, que toda a pessoa acotejasse palaura por palaura com a Monarchia, & então julgase o fundamento que teue o Exame das antiguidades, pera dizer não auia autor, que tal disse. Pera que saiba que os ha, alem de Ioão Annio de Viterbo, de Fabio Pictor, que o dizem claramente, acrecento a Ascensio sobre o primeiro liuro da Eneyda de Virgilio fol. 68. & a Seruio sobre o mesmo lugar, cujas palauras são. *Hac Hesperia dicta est ab Hespero, fratre Athlantis, qui pulsus a germano, Italiam tenuit, eique nomen pristinae Regionis*

Ascensiol. i.
Aenci. Virg
Seruio cod.
loc,
Higin apud
Seru. vbi su

Segunda parte da defenſão

Gariuai li.
46.16. imposuit, ait Hyginus, & Zamalloa. Gariuai no
ſeu Compendio historial lib.4.ca.16.fol.108.ef-
creue o ſeguinte. Refieren nueſtras historias q̄ quan-
do Atlante Italo fue certificado de la muerte del Rey
Hercules, y entendió que el ſennorio de Heſpanna le a-
uia ſucedido del Rey Heſpero ſu hermano, no obſtan-
te que ambos eran hermanos, publicandose por ſucceſ-
ſor del Rey Hercules, vino de Italia, paſſados algunos
annos a Heſpanna, donde el Rey Heſpero ſu hermano
diuidiendose los Heſpañoles, los vnos favoreciendo al Rey
Italo, y los otros a Heſpero, viniendo en batallas, y ren-
cuentros diuerſos le hizo huir a morar en Italia, la qual
por ſu buida tambien fue llamada Heſperia. E no ca-
pitulo 17. fol.109. diz. Atlante Italo, ſiendo abiza-
do, que el Rey Heſpero ſu hermano andaua muy quiſ-
to, y querido en Italia; temio que los eſtados, y tierra de
Italia perderia, por lo qual dexando en Heſpanna un
bijo ſuo llamado Sicoro, y lleuando conſigo muchas gen-
tes, despues de auer regnado dez annos en Heſpanna,
aſſirman, que tornò a Italia, mil y ſeiscientos y veinte y
ſete annos, antes del naſcimiento de nueſtro Sennor. Di-
game agora o noſſo Exame das antiguidades ſe
he eſta a historia, que nos conta a Monarchia
Luſitana, & ſe ouue exercitos, & batalhas en-
tre Atlante, & Heſpero, & ſe vay com bom
fundamento Martim de Viciano, ou ſe o acre-
centou de ſua cabeça, como elle diz? Iulgue
tambem

tambem se ha aqui perdições, & fugidas, & se he graça perder hum Rey seu Reyno, como perdeo Hespero a Hespanha? & se he fugida, depois de vencido, & desbaratado, fugir por não perder a vida com o Reyno pera Italia, como diz Beroso libro quinto, tratando de Mancaleu Rey de Babylonia; *Cuius anno primo (diz elle) apud Celtiberos Kitim pulso fratre Hespero in Italiam regnavit;* & se não expliqueme, & ensine-me, que significa aquella palaura, *Pulso fratre Hespero in Italiam?* E quando me não queira fazer esta merce, graças a frey Annio de Viterbo, que no la farà sem lha ninguem pedir, o qual no meu Beroso fol. 187 diz assim. *Scribit Aretinus noster Tortellius, eademque Berosos referens, Iginum afferere Athlantem pepulisse Hesperum ab Hesperia, & ibi regnasse, & Hesperum venisse in Italiam.* Não soo Aretino Torterio com Beroso, mas Eginio affirmão que Athlante Italo deitou a seu irmão Hespero fora do Reyno de Hespanha onde reinava, & o constrangeo pera conseruar a vida a fugir pera Italia. Se Beroso, & o Viterbense, Fabio Pictor, Martim de Viciana, Florião do Campo, Ascencio, Hyginio, Seruio, Gariuay, & outros muitos, não affirmão claramente que Athlante priuou do Reyno de Hespanha a Hespero seu irmão, & o constrangeo a fugir

Beroso l. 5.

Viterbense
in 5. Berosi
Aretino Tort.
Eginio
apud Anniū
ubi supra.

segunda parte da defensão

fugir pera Italia, & empararse debaixo do fauor de Cambo Blasco, os moradores da terra do Marão o julguem, que de sua rudeza, fio a sentença, mas a verdade será que aconteceo ao Autor do Exame com estas suas galantarias, o que succedeo a Milão Crotoniaco, com suas grandes forças.

CAPITVLO XXI.

Prouase como Kitim Athlante veyo de Hespanha por Sicilia a Italia contra seu irmão Hespero, por cuja morte ficou por Governador do Reyno de Etruria.

HUm dos maiores tormentos, que pode padecer hum coração, & que mais atormenta hũa alma, he, o do ciumes, porque como nasce a pena donde auia de nacer o aliuio mais lastima quando vem, & assim ficão mais infriueis que o mesmo inferno, porque se delle tomarão a dureza, tambem o imittão na crueldade

dade, sustentandose, como diz Luciano, do cora- Luciano
ção onde fazem seu assento: & se não chegão a
tirar a vida, não he pera dalla, se não pera que
não tenha fim o padecer, & como tem por ter-
mino o matar, não foy cortezia do demonio,
não atormentar com elles ao santo Iob, senão
mais não poder, porque dandolhe Deos licença
pera tentar o varão Santo, exceptuoulhe logo a
vida, & se o atormentara com ciumes, perdera a
no meyo delles. Se nisto tenho voto, parece-me
que tem muito grande parentesco ciumes, & in-
ueja, & não me enganei, porque em algũas par-
tes da sagrada Escriptura, o mesmo he inueja,
que ciumes, como consta do Apostolo são Pau-
lo primo Corinth. 3. & do direito Dist. 90. cap.
Neque. como foy o de Caim contra Abel, & dos
filhos de Iacob, contra seu irmão Ioseph. Bem
sei a differença que ha entre o odio, & ciumes,
& inueja, porque o odio deseja mal absoluta-
mente ao proximo, porque o defama, & abor-
rece, & a inueja, & ciumes, porque soo deseja pe-
ra si a gloria, & bês, que imagina pode outrem
chegar a possuir donde naceo diffinilla o philo-
sopho Zenon, por paixão de outro alcançar o Zenõ apud
Laerci. l. 73
que elle soo pera si ama. E como hum, & ou-
tro mal tem por objecto o bem alheo, significa-
çãona com hum mesmo Hieroglyphico na fic-

Segunda parte da defensão

ção das filhas de Cecrope, primeiro Rey de Athenas, chamadas Aglauros, Herse, & Pandrosa, & porque Pallas por se vingar de Aglauros por certo agrauo que lhe fez, lhe infundio tam grande inueja, & ciumes, pellos bês, & fauores que Marte fazia a sua irmã Herse, fingirão os Poetas se conuertera em pedra. Esta mã semente, & peçonha venenosa atormentaua o coração de Athlante na perseguição de seu irmão Hespero, porque ciumes de saber quam amado era da gente Hespanhola, lhe roeo o coração em Italia, de maneira, que não descançou até o priuar do Reyno que possuia; & vindolhe a sua noticia que em Italia, pera onde fugira era fauorecido, & mimoso de Iano menor, de sorte ficou cioso do bem do proprio irmão, que formou exercitos assim em Hespanha, como em Sicilia de que era Rey, pera yr contra Hespero, sem outra algũa occasião mais, que os ciumes de sua gloria, em que se abrasaua. Contra a verdade desta historia, que nos conta a Monarchia, se leuanta o Autor do Exame das antiguidades dizendo. *Sobre a propria materia nos diz tambem a Monarchia, que sendo auisado Kitim Athlante de seu irmão Hespero ir adquirindo tanta fama com a gente de Italia, que se não acudisse com tempo corria muito risco levantar selbe com tudo quanto possuia, dandolhe gran*

des indicios a esta leue sospeita saber elle, que a gente de Etruria o aceitara por seu Governador. Porem a tudo o que aqui vay relatando dizemos, que hum dos Autores que a Monarchia tras, pera proua da primeira parte deste successo, que he Beroso, totalmente lhe não serue, porque nenhũa daquellas particularidades conta, como claramente se pode ir ver no seu mesmo liuro, & Fabio Pictor, inda que faz algũa menção de Kitim Atlante, & Cambo Blasco, tambem lhe serue de muito pouco, porque affirma que Atlante Italo veyo de Sicilia, & não de Hespanha, por onde Fabio fica contradizendo o que o nosso Autor com elle nos proua, negando a vinda de Atlante ser de Hespanha, & aindaque Viterbense diga, ser de Hespanha, vindo de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia, importa pouco, porque Fabio, nenhũa menção faz delle vir de Hespanha, senão de Sicilia, & Viterbense, nem por pensamento diz, que Atlante veyo pera esta guerra de seu irmão Hespero, & claro está que não tem demasiado fundamento vir se elle de Hespanha a Toscana acudir a hum negocio de tanto perigo na tardança, & fazer hum interuallo tam vagaroso, como era rodear por Sicilia pera o que ania mister muito mais detença do que pedia o risco, & importancia de tam apressado, & perigoso negocio. Primeiramente respondo, que o nosso Apurador das antiguidades não deue estar bem lembrado dos autores que a Monarchia apon-

Segunda parte da defensão

ta em confirmação da historia que vay escreuendo, & antes quero imaginar que lhe faltou a memoria, que consentir n'outro pensamento, que não redunde em muito credito de quem o comete: & digo lhe fugirão da lembrança os authores, porque os com que allega a Monarchia nesta parte, são Laymundo no liuro primeiro das antiguidades dos Lusitanos, frey loão de Pineda libro primo capitulo 17. & Gariuay no liuro quarto do seu compendio Historial capitulo 17. E aqui não fala em Beroso, nem pera bem, nem pera mal. E pera procedermos com mais clareza, digo que apontou o doutor frey Bernardo a Laymundo, pera nos dar noticia, como nacera a el Rey Athlante estando em Lusitania hum filho a que chamaua Sic Oro, & húa filha a que poserão nome Roma. Apontou com Pineda, & Gariuay, pera dizer tiuera Athlante o senhorio de Hespanha dez annos, apontou com Fabio Piçtor pera affirmar não tinha lano menor idade conueniente, pera administrar pessoalmente o Reyno, & soo nomea a Beroso, pera dizer que a este minino lano menor, chama elle Cambo Blasco; de maneira, que tomando de cada hum destes quatro autores húa cousa particular, vem a compor sua historia. E perguntara eu ao nosso Examinador em que

Logica

Logica de Aristoteles se segue esta consequencia, Beroso chama a Iano, Cambo Blasco, ergo, conta toda a sua vida: absit à nobis, porque de eu dizer, que Paris filho de Priamo, se chamou tambem Alexandre, não pode infirir, quem tiver hum pequeno de entendimento, inda que seja outro Mydas, que contei sua criação no monte Ida, entre os pastores da Serra: a competencia da macà entre Iuno, Pallas, & Venus; o roubo de Helena em Grecia, nem a destruição de Troya por sua causa em Phrigia. Quanto a dizer que Fabio Pictor está contra tudo o que a Monarchia escreue, pois não diz mais, senão que Athlante veyo de Sicilia a Italia, & que não tem fundamento vindo de Hespanha pera Toscana, rodear por Sicilia, porque era muita detença pera hum negocio tam apressado; respondo, que o Doutor frey Bernardo não allega nesta historia com Fabio Pictor, como se pode ver nas palauras da sua Monarchia, que são as seguintes. *Foy esta partida de Athlante no anno do diluio seiscentos & sesenta & oito, que forão 2334. da criação de mundo 1628. antes do nascimento de Christo, depois de ter reinado dez em Hespanha, com grande satisfação dos moradores della. Fez sua jornada por mar aportando em Sicilia, a quem os antigos chamarão Trinacria, por a forma triangular que tem: deixou aly*
algũa

Segunda parte da defensão

algũa gente da que consigo leuaua, segundo aponta Flo-
rião do Campo em sua historia, que tirou de João An-
nio nos commentarios de Fabio Pictor, segundo mostra
a semelhança, & estilo, que leuão na relação desta jor-
nada. Estas palauras puntualmente são as do
doutor frey Bernardo ; julgue agora qualquer
pessoa, a verdade com que procede o Exame
das antiguidades? & a pureza com que apurou
esta? & se nomea aqui a Monarchia a Fabio Pi-
ctor, mais que pera dizer que o Viterbenfe con-
ta esta historia nos commentarios que escreueo
sobre Fabio Pictor. E assim como fora muito
roim argumento se eu explicando aquelle verso
de Horacio Ode 2.

Horac. Ode
2.

Sine tu manus Ericina ridens.

Difesse que Ericina he o mesmo que Venus,
tomando o nome de hum monte de Sicilia, cha-
mado Ericino, onde estaua hum templo famo-
sissimo dedicado a este Idolo, no qual seruião
infinitude de molheres, como de outras nações
estrangeiras, & que chamar o Poeta ridens, foy
por ser este Epiteto muy antigo nos Poetas, em
tanto que Homero lhe chamou Philomedes,
que quer dizer, amans risum : & se de eu dizer
to das estas diuinações de nomes me quizesse al-
guem culpar dizendo, affirmaua que Horacio
escreuia deste templo Ericino em Sicilia, & das
molhe-

mulheres que seruião nelle, & mais particularidades que disse, em verdade, que nem andara cortesaõ, nem muy verdadeiro, porque eu não digo que Horacio o diz, senão digo eu explicando seus versos; da mesma maneira a Monarchia Lusitana, não allega com Fabio Pictor, pera dizer, nem contar a vinda de Athlante de Hespanha a Italia, senão Ioão Annio de Viterbo nos commentarios de Fabio, & assim, o que agora resta he examinar as palauras do Viterbense neste particular, & se elle não differ que Athlante Italo veyo de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia fazer guerra a seu irmão Hespero, desde aqui me sogeito a toda a pena, & castigo, que merece quem leuanta falsos testemunhos. Frey Ioão Annio de Viterbo na minha impressaõ fol. 428. diz assim. *Verum paulo ante obitum Hesperii Italus ab Hispania in Siciliam, & a Sicilia in Italiam, contra fratrem dimicaturus concessit in Latinum, ubi Etrusci cum Iano puero obuiantes prohibuerunt Italum cum fratre arma conferre.* Quer dizer, pouco tempo antes da morte de Hespero veyo Athlante Italo com grande exercito de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com tenção, & animo determinado de fazer guerra, & dar batalha a seu irmão Hespero; o que sabendo os Etruscos, trazendo consigo ao minimo, &

Viterb. fol.
428.

Segunda parte da defensão

Florião! .i.
c. 19 fol. 38.

Principe Iano, sahiram lhe ao caminho, & alcançarão delle não quizeffe fazer guerra a seu irmão. O segundo autor com que a Monarchia aponta he Florião do Campo, o qual no liuro primeiro no capit. 19. fol. 38. diz assim. *Dizen tambien auer sido junto con esto la causa de su buelta, saber que su hermano Hespero, andaua por Italia tan quisto de todas aquellas gentes donde residian, que cada dia lo preciauan, y amauan mas, quanto mas lo tenian entre si, de lo qual no podia bibir sin recelo este Athlante. En esta tornada de Athlante lo seguieron muchos Hespãoles con los quales aportò primeramente en vna isla puesta junto con Italia en los fines vltimos della, que agora se nombra Sicilia, llamada entonces Trinacria, y alli dexò parte de aquellos Hespãoles sobredicho, los quales poblaron vn grande espacio de la isla, y con los otros restantes llego en Italia, &c.* Acho tambem muita graça ao nosso Appurador querer viesse Athlante com hum exercito de Lusitanos, & Andalusés polla posta, como se forão correos a vinte legoas por dia, & priualo da liberdade, sendo Rey, & obrigalo a vir a Italia, pello caminho que lhe parece, & lhe pede sua vontade, & não pello que estiuesse melhor a Athlante, que era vir por mar, & aportando em Sicilia, de que taõbem era Rey, refazer, & por em ordem seu exercito, ajuntar aliados, assim Sicilianos, como das partes

tes de Italia, de que era senhor, pera dahi sair com mais commodidade contra o irmão. E não he bom argumento negar o nosso Autor a vinda de Athlante de Hespanha pera Italia a conta de dizer, diz Fabio Pictor sahio de Cicilia, por que o senhor dom João de Austria era filho do Emperador Carlos quinto, irmão de Phelippe segundo, Rey das Hespanhas, & generalissimo de mar & terra na batalha que contra o gram Turco deu ao seu general Ali Baxa no mar de Lepanto, & sendo assim que os mais dos soldados erão Hespanhoes, & de Hespanha passarão com seu general a Italia, não fazem menção os historiadores de nenhũa destas particularidades, senão começo sua historia dizendo. Partio o senhor dom João de Austria com duzentas & tantas galès, seis galeças, & vinte cinco nauios grossos, & quarenta & cinco fragatas de seruiço, & cincoenta & tantos mil homes de guerra do Porto de Micina em Sicilia, & dahi vão continuando sua historia: mas nem por começarem de Micina, & dizerem sahio de Micina com sua frota, & exercito, não se pode negar erão Hespanhoes, & que como taes sahirão de Hespanha a Italia, & dahi a Micina em Sicilia. Da mesma maneira por Fabio Pictor dizer sahio Athlante com seu exercito de Sicilia, não nega tiuesse vin-

do

Segunda parte da defensão

do de Hespanha, pois era Rey della, & de Hespanha aportasse em Sicilia, & de Sicilia sahisse a Italia, como diz a Monarchia. O mesmo parecer tem, & segue Pineda primera parte, liuro primeiro cap. 17. o Doutor Pedro Antonio Beuter libro 1. capit. 11. Gariuay libro 4. cap. 17. & Florião do Campo libro 1. capit. 19. cujas palauras muy por extenso apontarei no capitulo seguinte.

Pineda 1. p.

l. 1. c. 17

Beuter. l. 1.

c. 11.

Gariuay l. 4.

c. 17.

Flor. do Câ

po l. 1. c. 19.

CAPITULO XXII.

Prosiguese a mesma materia, prouase como todo o homem he afeiçãoado a sua patria, & como muito poucos soldados vencem às vezes grandes exercitos.

Becano fol.

652. & 653

G Oropio Becano in Saxon. tras hum Hieroglifico a meu ver bem auizado, em o qual mostrauão os Sabios antigos o Amor com que hum homem republico, & bom cidadão deue amar sua patria, terra, & Reyno, donde naceo. Pintauão hum homem armado de armas brancas, sem auer cousa que não estivesse armada, saluo o peito, onde não auia defensão alguma, mais que o coração que mostraua, como quem dizia, que soo elle lhe seruia de escudo, quando outro não tiuesse pera defender sua

sua patria. Na mão direita tinha hũa bandeira de varias cores, & por diuifa no meo della hũa rosa: na mão esquerda hũa balança, & pezo, & junto delle hum Vffo: no escudo tinha esculpido hum Leão rompente, & por letra Her. Man. Sal. o homem armado significaua, que toda a creatura que vfa de rezão, & entendimento, ha de estar com hũa vontade armada, pera dar cem vidas se tantas tiuesse pella defensão de sua patria, & o coração tam offerecido pello bem de sua Republica, que elle soo sem outras armas farà hum esquadrão formado, com que a defenda: por este respeito tinha o peito desfarmado, quasi mostrando que erão desnecessarias armas, onde auia amor: & que se faltassem defensoes, & muros, não faltaua desejo obrigado; nem vontade determinada. O Vffo junto a balança, & pezo, significa duas cousas; a primeira, o cuidado com que hum bom cidadão deue tratar as cousas, que por algũa via pertencem á conseruação, & credito de sua Republica, porque como escreuem os naturais, he o animal que com mor cuidado cria os filhos que delle nacê, que quantos a terra vio. A segunda, porque pella defensão da vida de seus filhos, arrisca, & poem em perigo a sua, em tanto, que como diz Plinio liuro octauo cap. 16. quando vê que as forças de todo

Plin. l. 8.
cap. 16.

lhe

Segunda parte da defensão

lhe faltão, postas as costas na terra, se defende com as vnhas, pregados os olhos no ceo; postura com que em seu modo parece lhe está pedindo fauor, & ajuda: assim tambem hum bom Republico, principalméte se se auentaja aos outros em letras, riquezas, & fidalguia, deue amar aos seus naturais por extremo, tirando os olhos de todo o interesse temporal da terra, empregandoos soo em Deos: & assim por seu amor como pella obrigação de bom proximo derramar por elle o sangue, quando a necessidade o pedisse: Symbolo era deste amor a Rosa, que o estandarte leuaua por diuisa, O Leão significaua a oufadia, & animo com que auia de defender os seus naturales, & a diuersidade de cores do estandarte, que sendo muitas em numero, não fazião mais que hum soo, mostraua a vnião, & concordia, com que deuião de estar vnidos os moradores de hũa cidade, & os naturales de hum Reyno: o pezo & balança hieroglifico, he bem conhecido da justiça, que desejan do todos na casa de seus vezinhos, ninguem a quer na sua propria; & a não ser o contrario, não quizera pera outrem, o que não quero pera mim, a letra significa, que desta maneira se conserua hũa Republica, porque *Her*, interpreta se, commum: *Man*, quer dizer varão: *Sal*, conseruador, & tudo jun-

to; commum conseruador dos homês, quasi dizendo, que hum cidadão auia de ser muro, & emparo dos outros todos, & que os naturais de hum Reyno se auião de defender hũs aos outros, augmentando sua patria, & conseruando sua honra. Soo o Autor do Exame das Antiguidades, trabalhou izentarse desta ley, & liurar-se desta obrigação, pois pretendeo eclipsar cõ seus escriptos, a gloria que com gotas de sangue adquirio a este Reyno o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor delle, na sua Monarchia Lusitana, como mostrarà o capit. seguinte na edificação de Roma; & pois prometti prouar cõ Florião do Campo, como Athlante Italo viera de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia contra seu irmão Hespero, & que os Etruscos com seu Principe Iano fizerão pazes entre os dous irmãos; peço a quem ler este tratado, verà se desempenho bem minha palaura. Florião do Campo Chronista do Emperador Carlos quinto, na sua Chronica de Hespanha no cap. 19. fol. 38. diz o seguinte. *Vencido Hespero, començò la gouernacion de su hermano el Rey Athlante por aquellas tierras Hespanõlas, que acostumbrarau tener Reys, quasi en el año de 1637. antes del nacimiento de nuestro señor Dios, que fue 526. despues que Tubal la poblo. Deste Principe tan poco sabemos otra cosa, que en Hespaña hizies-*

Segunda parte da defenſaõ

ſe mas de que auiendo reſidido en ella diez años, di-
zen que dexò el eſtado de acá a vn hijo ſuyo llamado
Sic Oro, y el ſe tornò en Italia donde antes bibiera, por-
que como diximos alla tenia el ſu principal inclinacion,
y todo lo màs preciado, y todo lo màs poblado de ſu ſe-
norio; dicen tambien auer ſido junto con eſto la cauſa
de ſu buelta ſaber que ſu hermano Heſpero andaua por
Italia tan quiſto de todas aquellas gentes donde reſe-
dia, que cada dia lo preciauan, y amauan más, quanto
mas lo tenian entre ſi, de lo qual no podia viuir ſin re-
celo, eſte Atlante Italo temiendo que por vengar Heſ-
pero ſus injurias recibidas en Heſpaña, no le reboluiſe
ſe por allà la tierra: En eſta tornada de Atlante lo
ſeguieron muchos Heſpñoles con los quales aportò pri-
meramente en vna Isla puesto junto con Italia en los fi-
nes vltimos de la que aora ſe nombra Sicilia, llamada
entonces Trinacria, y ally dexò parte de aquellos Heſpa-
ñoles ſobredichos, los quales poblaron vn grande eſpa-
cio de la isla, y con los otros reſtantes llegò en Italia, y
morò en ella quanto tiempo biuiò pacificamente, gouer-
nando los ſeñorios que por alla tenian mucho bien, y ſe-
ñalando prouincias, y comarcas nueuas de aquella tier-
ra donde moraffen algunos eſtrangeros de los que por
aca ſe le llegaron, entre los quales es cierto, que ſeñalò
tambien a los Heſpañoles que ſobraron de Sicilia vn eſ-
pacio razonable de tierra, dentro de vna Prouincia lla-
mada entonces Saturnia, ſobre las riberas del rio Ty-
bre

bre pocas leguas antes que se meta en la mar; el qual rio dezian *Albula* por aquellos tiempos: y alli pusieron los *Hespañoles* sobredichos su morada, y poco a poco fundaron vna poblacion, que es oy dia la muy nombrada ciudad de *Roma*, principal en toda la tierra de *Italia*, y tambien afortunada, que despues vino a señorear lo más, y mejor del mundo, y agora es cabeça de la *Religion Christiana*. Estas são as palauras de *Florião do Campo*, ao qual segue a *Monarchia* nesta narração de historia; julgue agora qualquer pessoa curiosa se teue fundamento rezão, ou justiça, quem pretendeo encontrar verdade tam calificada. *Gariuai* no seu compendio historial no capit. 15. fol. 109. diz assim. Quando el Rey *Atblante* partio para *Italia*, lleuò por mar muchos *Hespañoles*, parte de los quales poblaron en *Sicilia*, y parte en *Roma* en *Prouincia Saturnia*, en las riberas de *Tybre*, donde hizieron vna poblacion, que fue despues llamada *Roma*, ciudad a lo presente cabeça de la *Christiandad*. Hum inconueniente a meu ver bem engraçado poem o *Apurador* das antiguidades, dizendo estas palauras. Se *Kuim Atblante* era tam cubiçoso, inuejoso, & tyranno, que se veo com campo formado a tomar o *Reyno* a seu irmão proprio, & lho tomou com despeza de tanto ouro, de tanto sangue, de tantas vidas, como se pode crer, que tendo tão boa commodidade pera se fazer senhor de hum estado, que partia com elle rego a

Gariuai. c. 2
15. fol. 109.

Segunda parte da defensão

rego, deixasse de tomar Etruria a Cambo Blasco? mas parece que podia com elle mais a vergonha, pois polla não perder a quem o tinha offendido, saltou logo de odio em amor, de aspereza em brandura, de cobiça em largueza, & por isso com muita rezão exclama Ariosto: O gran bontà di canaglieri Antichi. Primeiramente respondo, que os Historiadores não tem obrigação de conformar a razão, & conueniencia das cousas com o bom, ou mau successo dellas, porque muita duuida faz ao entendimen-

Iustini. l. 2.

Stobaeoser. 7

Aeschines

orat. contr. 2

Ctesiphont.

Agathio 5.

de bel. Pers.

to crer, que trezentos Godos, venceassem quatorze mil Franceses, & que Milciades capitão Atheniense, com onze mil soldados, venceasse seiscentos mil Persas, dos quais morrerão duzentos mil, & dos Athenienses, cento & nouenta & dous soamente. Que Leonidas com trezentos Lacedemonios, & outros tantos Tespienses, fizesse rosto a todo o exercito de Dario Longimano, que erão hum milhão & setecentos mil homês, & que matasse vinte mil soldados do exercito Persiano, como affirma Herodoto libro 8. & o tras Pineda 2. parte capit.

Herod. l. 8.

Pineda 2. p.

6. 4. §. 2.

Stobaeoser 7

Plutar. 6. 4

Diodoro

Strabo l. 11.

4. §. 2. parece cousa incrediuel, & fora dos limites de boa rezão. Que Alexandre Magno conquistasse a pedra Aorno, como lhe chama Diodoro, ou Arimaza, segundo Strabo, a qual tinha quatro mil passos em alto, & em circuito dezoito

dezoito mil, que são quatro legoas & mea, cortada por todas as partes, sem auer entrada, nem subida algũa, mais que hũa escada feita ao picão, & tam estreita, que escassamente cabia por ella subindo hũa pessoa, estando nella Arimazes com trinta mil homês pera a defender, & prouisoës bastantes pera se sustentarem dous annos, ou mais, com muitas fontes, que no alto da pedra nacião, pera que a sede os não rendesse, & que os soldados de Alexandre com adagas, & vnhas de ferro, como se forão azas pera voar, subindo a ganhassiem, & Arimazes se rendesse, & possesse no querer, & clemencia de Alexandre. Em verdade que poem em perigo o credito que se lhe deue, mas nem estas, nem outras historias semelhantes, caem debaixo de argumentos methaphisicos, nem de rezões philosophicas, senão da authoridade dos Escriptores que as escreuem, & Historiadores que as contão, & então, *Fides sit apud autores.* A Monarchia Lusytana conta a historia de Kitim Athlante com seu irmão Hespero, assim como a achou em Frey João Annio de Viterbo, em Pineda, Laymundo, Florião, & Gariuay, com outros Authores, como se pode ver nos lugares que deixo apontados. E quanto aas despezas d'ouro derramar de sangue, executar de mortes,

Segunda parte da defensão

não sey eu lugar algum em que se ache tal na Monarchia, tratando da vinda de Athlante de Hespanha pera Sicilia, & de Sicilia pera Italia: Mas são isto elegancias, que as mais das vezes caem sobre o fabricador dellas, como o tormento de Perillo. Nota o Exame das antiguidades, de nescio a Athlante, por fazer pazes com seu irmão Hespero, por lho pedir o Principe Iano, & grandes de Etruria, & não sey se tem tam bom fundamento, como imagina, porque eu me atreuo a affirmar sem encarregar a consciencia, que o mesmo fizera elle com seu grande auiso, se lhe fizerão os partidos, que a Athlante fizerão, porque darlhe Iano Camboblasco, terras em seu proprio Reyno, em que edificasse cidades, & que perdendo a terra o nome de Saturnia, se chamasse Italia, tomando o nome de seu nome, & casar Camboblasco herdeiro vniuersal de hum Reyno tam florente como era Etruria, com Electra, filha de Athlante Italo, como diz Beroso liuro quinto fol. 189.

Ossidio.

Beroso l. 5.
fol. 189.

Viterb. sup.

Beroso l. 5.

In fine Kitim filiam suam Electram Ianigenarum principii Camboblasconi dedit coniugem. E o Viterbense explicando este lugar diz. *Non solum autem Berosus, sed etiam omnes Latini illum secuti, scribunt, Italiam Athlante, locasse filiam suam Electram Corico Thysie principii.* Como se differa; Não

soo Beroso, mas todos os Escreptores Latinos escreuem casou Athlante Italo sua filha Electra com Cambo Blasco principe dos Tuscos. Pois em verdade que daremlhe elle, & todos os Hespanhoes, & Sicilianos, que vinhão em sua companhia, & que a terra se chamasse de seu nome, perdendo o antigo, que d'antes tinha, & casar o Principe herdeiro com sua filha Electra, & ficar o mesmo Athlante Italo, governando o Reyno, em quanto Iano não tinha idade competente pera governar seu imperio, por hũa cousa tam justificada, como não perseguir, nem fazer guerra a seu irmão Hespero, que lho não merecia, que eram tam bõs partidos, que qualquer senhor os podera aceitar, por mais que fosse feito de sua vontade, sem ter necessidade das exclamações de Ariosto: *O gran bontà d'i cauaglieri antichi.*

CAPITVLO XXIII.

Prouase em defensão da Monarchia Lusytana, como Roma filha de Kitim Athlante, deu principio a famosa cidade de Roma.

Segunda parte da defensão

Ca' ph.

eclog. 4.

Horatio l. 2

epi. ad Florū

Seneca.

Iuuenal. Sa

tyr. 10.

Ouidio de

nuce.

Perfi.

Hesiodo:

Menandro.

TRatando Calphurnio da pobreza tão aborrecida dos homês, que não conhece o preço della, diz, entre outras propriedades que aponta, que he summamente inuejosa, & Horacio a canoniza por ser em estremo ousada. Seneca affirma, caminha seguro, & sem perigo o homem que a leua em sua companhia: o mesmo segue Iuuenal, & Ouidio contrapondo o risco da peſſoa dos caminhan-tes ricos com o descanso, & quietação dos pobres, dizem, que assim como a riqueza entre la drões vay temerosa, & escondida, assim a pobreza pode sem receos ir entre salteadores cantando. Percio a dá por muy engenhosa, & mestra de todas as artes, & Hesiodo diz della que he hum dom diuino. Com tudo Menandro affirma, que não ha pobre que tenha parentes, porque todos lhe negão, não sôo o parentesco, mas tambem o conhecimento, pera de tudo cerrar a porta ao pedir: Pobriſſima julgou o nosso Autor do Exame a opinião, q̄ diz foy Roma filha de Kitim Athlante, primeira fundadora da famosissima cidade de Roma, & persuadiose cerraua de todo a porta pera ninguem poder prouar a verdade della: mas como segundo escreue Horacio, he em si ousada, & Percio a ca-

noni.

non:za por engenhosa, & Petronio escuse de mui-
ta parte os peccados, que por pobreza se come-
tem, consigo leua disculpa a defenſão de opi-
nião tão pobre: porem desta pobreza, como
inuentora de todas as boas artes, tirarei algũas
rezões com que fique defendida, & o noſſo Au-
tor defenganado, o qual acho poſto em cam-
po deſafiando a todos os Heſpanhoes, que qui-
zerem defender foy Roma filha de Athlante, a
que deu principio, & nome a cidade de Roma;
diz mais, mostrarà por força d'armas foy Ro-
mulo filho de Marte, & de Rhea Syluia virgem
Vestal, deitado nas ondas do rio Tybre, criado
aos peitos de hũa loba, como outros prodigios
mil a eſte tono, o primeiro que fundou eſta cida-
de. Supoſto que ja tenho reſpondido a eſte acha
que na primeira parte da minha defenſão com
algũs authores, que affirmão não foy Romulo
primeiro fundador de Roma, ſenão Roma, filha
de Kitim Athlante, o não farei tão extenſamen-
te neſta, ſoo apontarey os Eſcriptores, & os lu-
gares onde dizem o que a Monarchia eſcreue,
& a elles remeto os curiosos. Eſta historia ver-
dadeira de ſer Roma filha de Athlante, nacida
em Heſpanha de Leocaria Heſpanhola ſua mãy
conta muy largamente Laymundo libro primo

Laymun. 1.
1. de antiq.
de Luſit.

Segunda parte da defensão

i. x. de anti. de antiquit. Lusitanorum, Alladio de Lusitan.
Lusi
Al. ad. de Ião Annio super Berosum libro 5. fol. 192. Ca.
Lusie. yo Sempronio libro de diuis. Italiae fol. 576.
Annio sup. Marco Porcio Catão de Orig. fol. 515. Fabio Pi.
Bero. l. 5. cto de Aureo seculo fol. 424. Dionysio Alicar.
Sempr. l. de na lteo libro primo fol. 33. onde tras varias opi.
diuis. Ital. niões acerca da fundação de Roma, porque hũa
M. Porcio como he Cephalo Gergithio, escriptor anti.
de orig. quissimo, affirmão, que no segundo anno da
Pictor de destruição de Troya foy edificada por hum fi.
aur. seculo. lho de Eneas, chamado Romo, porque Eneas,
Alicarn. l. i. segundo elle diz, teue quatro filhos, Ascanio,
Cephal. Ger Eutyleonte, Romulo, & Remulo, o mesmo pa.
gi. apud Dio recer seguem Demagoras, & Agathyllo. Ou.
nys. tros com os quais vay Damastis, Sigensis, escre.
Demag. a- uem que chegando Eneas a Italia, hũa senho.
pu. Alicar. ra Troyana, a quem as historias chamão Roma,
Agathyllo. filha, como diz Plutarcho, de Thelepho neta de
Damastis. Hercules, & molher de Eneas, a qual enfada.
Sigensis a- da de tam comprida nauegação, persuadio a ou.
pu. Alicar. tras molheres Troyanas possessem fogo às naos
Plutarco. em que nauegauão, & como a determinação
 nellas, não está em mais que a lhe chegar ao pen.
 samento, inda bem o não disse, quando ja es.
 taua feito. Vendose Eneas sem remedio, fun.
 dou hũa cidade, dandolhe o nome de Troyana
 na Roma, que dera o conselho pera as naos se

quei-

queimarem. O Philosopho Aristoteles diz, que vindo hũs Gregos dos campos Troyanos, padeendo no mar grandes tempestades, vieram ter áquellas partes, onde queimada de noite a armada se ficarão nellas, indaque contra sua vontade, & forão fundadores de Roma. Callias na historia que escreue de Agathocles, quer que hũa senhora Troyanna, que vinha com as outras em companhia de Eneas casasse com hum Rey dos Alborigines, chamado Latino, do qual pario dous filhos, Romo, & Remulo, & edificando elles depois hũa cidade, lhe poserão o nome de sua mãy chamada Roma. Anaxagoras historiador, diz, que Vlysses teue tres filhos de Circe, Romo, Antias, & Ardea, & fundou cada hum delles sua cidade, & as chamarão de seu proprio nome: Dionysio Chalsydense, confessa foy este Romo fundador de Roma, mas que este conforme ao parecer d'algũs authores, foy filho de Ascanio, & segundo outros de Amathionio, & não falta diz Dionysio quem attribua sua primeira fundação a Romulo filho de Italo, o que cuido está errado na impressão, & ha de ser Roma, & o impressor em lugar de hum A, pos hum O, porque Italo Athlante, não teue filho que se chamasse Romo, & teue hũa filha chamada. E resoluendo Alicarna-

Aristoteles.

*Callias in
hist. Agath.*

Anaxa his.

*Chalsido. a-
pud Alicar.*

*Dionis. vbi
supra.*

seo

Segunda parte da defensão

Dionis. vii
sup.

seo estes pareceres tam encontrados faz esta conclusão. *Vnde coligitur Romam bis fuisse conditam, semel quidem paulo post Troyanum, iterum vero decima quinto etate post priorem urbem conditam. Quod si quis longius spectaret, & res remotiores considerare velit, tertia quaedam Roma hi antiquiori inuenietur, quae condita fuit antequam Aeneas, & Trojanni in Italiam venirent.* Como se differa, destes pareceres tam diuerfos se colige, que duas vezes foy edificada Roma, hũa, pouco depois da destruição de Troya, & outra quinze idades depois desta primeira reedificação, & como quinze idades montem tanto (segundo o mesmo Dionysio) como trezentos & setenta & cinco annos, a vinte cinco annos por cada idade, conforme elle mesmo conta:inda que segundo outros Authores, hũa idade contem trinta annos, & assim quinze idades fazem, seguindo este computo, quatrocentos & cincuenta annos, que vem a ser os que passarão deste tempo até a fundação de Roma por Remulo, & Romulo, filhos de Rhea Syluia. O que pellas mesmas contas de Dionysio fol. 31. prouo desta maneira. Ascanio filho de Eneas, reinou depois da morte do pay trinta & oito annos, ao que succedeo seu irmão Syluio, filho do mesmo Eneas, & da Princesa Lauinia, a quem por via da mãy pertencía

tencia o Reyno. Foy a criação de Syluio desta maneira. Como Lauinia filha del Rey Latino ficasse prenhe de seu marido Eneas, & soubesse muito bem, que o nome de madrastra sempre he odioso aos enteados, temendo juntamente que Ascanio quizesse mais o Reyno pera seus filhos que pera seu irmão, inda que iure materno, se lhe deuia de justiça, confiandose da fé, & lealdade de Tyrrho grande amigo, & familiar de seu pay Latino, lhe comunicou este segredo, pera que lhe desse ordem como podesse parir, sem o saber Ascanio, temendo procurasse a morte ao menino, Tyrrho a leuou a hūas brenhas, & fazendo lhe hūa pobre choupana, a sustentou até parir hum filho, a quem por nacer entre Syluas, chamou Syluio: *Et à Syluia Syluium appellauit*: de cujo nome se chamarão dahi por diante Syluios todos os Reys seus successores. Reynou Syluio depois da morte de seu irmão Ascanio trinta & hum annos; a quem succedeo seu filho Eneas, herdando com o Reyno o nome de seu Auò, & gouernou trinta & hum annos; depois de cuja morte teue o Imperio Latino segundo, tomãdo o nome de seu visauò pay de Lauinia, & reinou cincoenta & hū annos: seguiu-se Alba quarenta & hū annos, succedeo lhe Capeto vinte & seis annos, reinou Capys trinta & dous annos, succedeo

Cal-

Segunda parte da defensão

Calpeto treze annos, veio o Reyno por direita
successão a Tyberino, que afogandose no Rio
Albula, se ficou chamando dahi por diante Ty-
berim, reinou oito annos: a Tyberino se seguiu
Agrippa, gouernou quarenta & hum annos, de-
pois de Agrippa, gozou do reino Allades vinte
& hum annos, succedeolhe Auentino, teue o im-
perio trinta & sete annos, depois do qual alcan-
çou o sceptro Procas Syluio, possuiu vinte &
tres annos, & vindo o reino a Numitor por re-
cta linea, sendo mais velho na idade, & Princi-
pe herdeiro, se apoderou do reino contra rezão
& justiça, forçosa, & tyrannicamente Amulio seu
irmão, mas muito mais moço, em cujo tempo
nacerão Romulo, & Remulo, filhos de Marte,
ou de quem fosse, & de Rhea Syluia filha de Nu-
mitor, os quais chegando a idade de mancebos
sahirão tam esforçados, que sabendo estas, & ou-
tras particularidades, matarão a seu tio, ou pera
falar ao certo a seu pay Amulio, tendo impera-
do quarenta & dous annos, & meterão de posse
do Reyno a Numitor seu Auô por parte da
mãe, & ao segundo anno depois que Numitor
começou a reinar, conforme affirma o mesmo
Dionysio Alicarnaseo, reedificarão seus netos
Romulo, & Remulo, a famosissima cidade de
Roma, quatrocentos & trinta & cinco annos,
com-

computadas todas estas contas depois da edificação feita por Eneas, ou por Roma Troyana, o que Dionysio concede. Esta reedificação de Romulo diz Timæo Siculo foy quasi no mesmo tempo em que tambem se deu principio a cidade de Carthago trinta & oito annos dantes da primeira Olympiade, & Lucio Cincio affirma foy no anno quarto da Olympiade duodecima, mas Porcio Catão, diz, foy esta edificação de Roma quatrocentos & trinta & dous annos depois da destruição de Troya, que conforme a Chronographia de Eratostenes, vem a cair no anno primeiro da Olympiade septima, & Polybeo Megalopolitano, no anno segundo da Olympiade septima; sendo pois assim, como he, que da edificação de Roma por Eneas, ou por seu filho Romo, ou por Roma Troyanna, passarão quatrocentos & trinta & cinco annos, ou quatrocentos & cincoenta, segundo outros authores, primeiro que Romulo filho de Rhea a reedificasse, & o mesmo Alicarnaseo confessa foy muito antes da destruição de Troya primeira edificação, como consta destas suas palauras: *Quæ condita fuit, antequam Aeneas in Italiam veniret*, Por Roma filha de Athlante Italo, & Athlante, conforme a Chronographia de Beroso, & de Ioão Annio de Viterbo, a quem seguem todos os historiadores

Timæo Siculo

Lucio Cincio

Portio Catão

Eratostenes.
Polybeo Megalopolitano.

Alicarnaseo

Beroso.
Ioão Annio

Segunda parte da defensão

riadores Hespanhoes, reinou antes de auer Troya no mundo cento & sesenta & hum annos, & antes da terceira edificação de Roma por Romulo, quinhétos & nouêta & tres, como se pode ver no mesmo Viterbense, de Regibus Hispaniz fo. 300. onde diz. *Kuim Athlas, teste Beroso, regnauit apud Hispanos, anno primo Mācalei, idest, à diluuió 669 à condita Hispania 526. ante Troyā conditā 161. & ante urbem Romam 593.* E se formos pollas contas de Cayo Sempronio no liuro das diuisoões de Italia fol 576. entre Athlante, cuja filha era Roma, & Romulo filho de Rhea, passarão oitocentos annos, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *Non igitur à Romulo, Roma, sed è contra, ab ipsa potius Roma, Romulus nomen habuit, que ante ipsam Romulum capta legitur coli, annis paulo minus octingentis, ab Italo in Auentino, Capena, & à filia eius Roma in Palatino cole.* Quer dizer, não tomou Roma o nome de Romulo, antes Romulo o tomou de Roma, fundada no monte Palatino, por Roma filha de Athlante Italo, oitocentos annos antes que Romulo viesse ao mundo. Não nego que Romulo a ampliaste, & reedificaste, que he o que diz Plutarcho, & Dionysio Alicarnaseo: mas digo, que nem elle lhe deu nome, nem foy o primeiro que a fundou, senão Roma, filha de Athlante Italo. Esta opinião certissima

Cayo Sempronio no li. das diu. de Italia fol. 576.

Plutarco & Alicarnas. vbi supra

certissima

tíssima seguem Pedro Antonio Beuter na sua Chronica geral d' Hespanha liuro 1. cap. 11. F. Ioão de Pineda primeira parte, liuro 1. cap. 17. & Floriã do Campo, o qual depois de tratar de fundarem Hespanhoes esta cidade tam famosa, diz assim. *Desto parece muy claro ser engañõ manifesto lo que cõmunmente cuentan los historiadores Latinos de la fundacion desta ciudad, atribusendola a vn Italiano llamado Romulo, que dizem auer sido el primero que la cimento muchos años despues destes tiempos que agora escriuimos. Porque segun Dionisio Alicarnaseo confiesa, y Plutarco recoliye de las historias de Antiocho Siracusano grandes años antes que Romulo naciesse fue Roma poblada, y dudo que su appellido fue Roma, no lo fue por razon de aquel Romulo, sino por causa de vna hija del Rey Atlante nombrada Roma, la qual el vno en Hespaña, y la llenò consigo, quando boluiò en Italia, y aquella despues de la muerte de su padre, quedò como señora de los Hespañoles, hasta que su hermano Morgete fue de mãs edad, y esta los fauorecio mucho en la fundacion de la ciudad contra ciertos pueblos sus comarcanos, que fueron despues muy contrarios al assiento que los Hespañoles en aquellas partes hazian, y puesto que la fundacion de Roma hecha por estos Hespañoles sepamos bien cierto, que assi fue, la edad tan crecida pone opinion en el como, y en el quando. A mesma verdade seguem Ioão Gil de Camora em hum tratado que fez, & anda no*

Beuter in
chron Hisp.
l. 1. l. 11
Pineda p. 1.
l. 1. c. 17.
Fibrião ca:
19. fol. 38.

Segunda parte da defensão

Florião c. 19
O Bispo de
Girona li 5.
Albertino de
mon. vrb.
Venero En-
quirid.
Penafiel in
profap. Chri
FloãodeCa
enora in an
ziq bisp.
Gar. l. 4. e. 18

fim das suas obras das antiguidades d' Hespanha
& Iulião Diacono, de nação Grego, com quem
alega Floriã do Campo fol. 38. O bispo de Gi-
rona liuro 5. Francisco Albertino de monte Vr-
be. Frey Alonso Venero enquerid. Penhafiel na
profapia de Christo, frey Ioaõ de Camora in an-
tiq. Hispan. Gariuay no seu compendio historial
liuro 4. cap. 18. fol. 109. Onde tratando como os
Hespanhoes fundarão esta cidade diz assim. *La
qual muchos años despues amplió Romulo, y segun Tito
Liuio tomò el nombre de Romulo, a quien ellos nombran
por fundador suyo, no obstante que otros muchos dizem
auer tomado este nombre de Roma vna de las hijas d' el
Rey Athlante, que nacio en Hespaña, y de su muger Leu-
cadia.* Bem vee ja o nosso Autor, se quizer dar
credito a homês tam doutos, & historiadores
tam famosos, como a cidade de Roma teue seus
primeiros fundamentos de Roma filha de Ath-
lante Italo, nacida, & criada em Hespanha: mas
porque faz grande força em não consentir fosse
da nossa Lusitania, querolhe dar esta iguaria no
capitulo seguinte, pera o qual o ey por conui-
dado com promessa de não serem as iguarias
pintadas como as deu Heliogabalo, mas muy
verdadeiras, & certas.

Prouase como Roma filha de Kitim Athlante foy natural de Lusitania, & fundadora da cidade de Roma. Discutese hũa authoridade de Plutarco acerca da mesma materia.

SE entrando em hum jardim achamos hum lirio roxo, copadas as folhas, lauradas as pōtas d'ouro, & neue, não podemos tirar o sentido daquella fermosura natural, porque apos si nos leua os olhos, & com elle o desejo: porem se a caso o vemos cercado de eruas peçonhentas, & feas, inda que nenhum dano fação a frol, antes no meyo de todas ellas tenha aquella graça, que o Esposo deu a Rosa entre espinhas; não podemos com tudo acabar com nosco, que as não arranquemos, alsim por ver a terra liure de tam mã semente, como a frol defocupada de tão desigual companhia. Esta opinião de Roma ser fūdada por hũa molher Hespanhola, quãdo não seja Lusitana, anda enuolta entre tãtas eruas brauas de opiniões cōtrarias, q̄ me he necessario colher a rosa da verdade, & deixar as espinhas do q̄ não tẽ apparencias della, seguindo nisto a doutrina de Plinio, que como elle diz, de tal maneira

*Plin. l. 2.
nat. hist.*

Segunda parte da defensão

ey de colher as rosas na historia verdadeira de hum autor, que me não magoe, colhendo as espinhas de coufãs, que não tem verdadeiro fundamento, & assim sem offensa, nem agrauo seu, o posso seguir na verdade que escreue, & não o imitar nos pensamentos que se lhe offrece, porq̃ quando o seguir na historia verdadeira, não me obriguei a seguillo, no que não tem apparencias de boa razão; & se me contar historias sem ordem, nem justiça, com a mesma facilidade diz S. Hieronymo com que elle as escreueo, com essa mesma se reprovão, ou não aceitão: porque ignorancia grande he determinando hum escriptor escrever verdades, seguir quem as não trata em sua pureza: & como a sobeja affeição engane, & o odio cegue, trarei nas prouas de ser a nossa Roma, Lusitana, historiadores estrangeiros, pera que nem o amor da patria os obrigue, nem o aborrecimento da gente, & terra, os escandalize, & assim sem paixão digão o que sabem, & não o que não sonhão. Iphigenes autor grauissimo, que por ser Grego de nação, fica seu testemunho sem sospeita, expressamente diz forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, & que as principais cidades d'Italia, forão fundações, & colonias estrangeiras, & que Roma sua principal cabeça, foy fundada por Roma, filha de Athlãte

Italo, como consta destas suas palauras. *A Roma Itali filia deducta colonia, ab vltimis Hispaniæ finibus:* como se differa. Foy a cidade de Roma fundada por hũa filha de Athlante Italo, chamada Roma, como colonia transplantada das vltimas partes de Hespanha. E sem antolhos se deixa bem ver ser a nossa Lusitania, & se não expliquemo o Autor do Exame, que significação aquellas palauras. *Ab vltimis Hispaniæ finibus.* senão o Promontorio sacro, a que oje chamamos Cabo de saõ Vicente, que he da nossa Lusitania; & lembrolhe que por este termo falão nella Strabo, Pomponio Mella, Plinio, Porsidonio, Solino, & outros, quanto mais, que Alladio nos liura desta duuida dizendo. *Roma Itali filia, & Leucaria, comittante Hispanorum militum caterua, his præcipue, qui ad Sacrum promontorium sedes obtinuerant Auentinam Capenam primo incoluit, deinde Romam à se nominatam, in Pallatino condidit.* Roma, diz Alladio, filha de Italo, & de Leucaria, acompanhada de muita copia de gente Hespanhola, principalmente dos Hespanholes que viuião no Sacro promontorio, que saõ os Lusitanos. Viueo primeiro na pouoação de Capena, sita no monte Auentino, & depois fundou a cidade de Roma no monte Palatino, dandolhe seu proprio nome. Agora me diga qualquer curioso, que

Iphigenes l. contra Ital.

*Strabol 37
Mella l. 3. c. 4
Ptolomeo a
pud Calepin
Plinio. Pof
sidonio.
Solino.
Alladio de
Lusit.
Oliuario in
suis annot.
Plinio l. 1.
cap. 21.*

Segunda parte da defensão

por seu gosto ler esta minha defensão, se são isto Hespanhoes, se Gregos? se são Lusitanos, ou Egypcios? se são naturaes, & nacidos no Sacro promontorio, a que hoje chamamos Cabo de samVicente? se em Chaldea, ou em Phrigia? hũa particularidade noto em Iphigenes, & confesso de mim que lhe fico affeioado, & deuedor; he a duuida, que sendo de nação Grego, tam eu stumados a fazer proprias todas as glorias alheas, foy tam puntual em guardar justiça, dando a cada hum o que he seu, que tendo autores que

Plutarc. in
vita Romuli
Alicarnaseo
lib. 1.
Calepino
verb. Roma.

Iphigenes v
bi supra.
Eginio de
fund. Rom.
apud Annii
l. 5 Berosio

affirmão forão Gregos vindo da guerra Tro-
yanna os primeiros que fundarão Roma, co-
mo se pode ver em Plutarco de vita Romuli,
& em Dionysio Alicarnaseo libro primo, & o
aponta Calepino verbo Roma, não deixou com-
tudo de confessar a verdade, & dizer que Hes-
panhoes Lusitanos forão os primeiros funda-
dores de Roma, o que claramente se infere de
estas suas palauras. *Ab ultimis Hispanie finibus.* O
mesmo affirma Eginio Grego, libro de fundat.
Romæ apud Annium lib. 5. Berosi. E porque o
Autor do Exame das antiguidades examinando
esta com a diligencia que costuma em todas:
faz muita força em Plutarcho, querendo que
diga por força, o que elle não diz, nem por von-
tade, nem sem ella? porem porque me não diga
que

que lhe leuanto algum testemunho, trarei suas
 mesmas palauras, que são as seguintes: *Posto que*
hũa das opiniões que Plutarco aponta de Roma, he tam-
bem ser ella filha de hum homem por nome Italo, com
tudo, não he descarga sufficiente assi, porque affirma
sempre que ella veyo de Troya com Troyannos, que são
muy differentes dos Portugueses, & o Italo que a Mo-
narchia lhe dà por pay, trouxea de Hespanha; como
porque Plutarco não sonhou dizer, que ella fundou Ro-
ma, nem dito de si, nem referido d'outrem, &c. A isto
 respondo, que não basta dizer eu hũa coufa, mas
 he mais que necessario, o prouala, & nenhũa pro
 ua pode auer, nem ha melhor, que trazer em lim
 po as palauras do Autor em que consiste a con-
 trouersia. As de Plutarco em forma são as que Plutar. in]
 se seguem, & com ellas mesmas lhe quero pro- vita [Roma
 uar, não veyo a Roma, que elle diz de Troya cõ li fol. 8.
 Troyanos, na opinião de Plutarco, senão com
 Gregos. Plutarco na minha impressão fol. 8. re- Plutar. vbi
 ferindo as opiniões que nisto ha diz assim. *Aly* Supra.
vero, Troya capta á Græcis, quosdam profugos nactos
classẽ in Etruriam vento delatos, faucibus appulisse, &
ex eorum mulieribus iam navigatione fatigatis, & à
mari abhorrentibus, quandam Romam nomine, que no-
bilitate, & prudentia, & usu rerum anteire videbatur,
suauisse classẽ incendendam esse, quod factum, iuris me-
stitiam attulisse ab initio, deinde necessitate coactos

Segunda parte da defensão

circa palatium positis sedibus vbi breuis, res supra spem ex sententia cecidisset, expertos loci fertilitatem, suscipientibusque vicinis, & finitimis cum alijs honoribus afficisse Romam, tum urbem ex eius nomine, vt quæ eius rei author fuisset, nuncupasse. Bem deue lembrat aoapurador das antiguidades, afirma, diz Plutarco, forão Troyannos, & por dito expresso de Plutarco, são Gregos, porque aquelle, *quosdam vento delatos*, refere os Gregos à *Græcis*, & não Troya desbaratada, & vencida. *Troya capta*. Lembrólhe também afirma, que nem por sonhos disse Plutarco fundasse esta molher a cidade de Roma.: Eu também assim o confesso, inda que em diferente sentido, porque isto não foy sonho, senão escreuelo com muito grande consideração, & estando acordado, & em seu perfeito juizo; & se lhe parecer vou fora dos limites da rezão, expliqueme estas palauras de Plutarco. *Romam, vt quæ eius rei autor fuisset, urbem ex eius nomine nuncupasse.* E se lhe causar enfadamento a explicação dellas, & me der licença, eu a darey, q̃ como este lingoagem não he em Algaruia, nem dos Garamãtas, sem cair no peccado de soberba, me atreuo a dizer em lingua Portuguesa, o que Plutarco disse na Latina, que abreuiando, não he mais, nem menos, senão, que achandose os Gregos obrigados dos morado-

radores da terra, & afeiçãoados à fertilidade dos campos, vendo que Roma fora author, & principio daquelle bem, edificarão hũa cidade a que chamarão Roma, dandolhe seu proprio nome em gratificação de ser a causa principal dos bês que possuíão. Diz mais o Autor do Exame, que posto que Plutarco fale nesta Roma filha de Italo, sempre diz com tudo que foy Troyanna, no que a Monarchia não consente, antes affirma foy Hespanhola, & natural de Hespanha. A isto respondo, que Plutarco faz hũa distincção tam clara entre Roma filha de Italo, & de Leucaria, & Roma filha de Thelepho, & molher de Eneas, que não pode por duuida entendimento algum, posto que seja o de Pão Deos dos pastores gentios, criados na aspereza de suas serras: porque referindo as opiniões, que os authores mais graues tiuerão neste particular começa o capitulo desta maneira. *Vrbis Romæ nomen magnum, maximeque gloria apud omnes gentes peruagatum à quo, & ob quam causam inditum sit, per magna inter authores dicentio est.* como se differa. O nome da cidade de Roma tam nomeado pello mundo, & tam celebrado entre todas as nações d'elle, ha muito grande controuersia em os Autores acerca de quem foy o primeiro que lho pos, & o primeiro que a edificou. *Alij enim Romam*

Plutar ubi
supra,

Itali

Segunda parte da defensão

Itali filiam, & Leucariae. Alij Thelephij Herculis filij, Æneæ nuptam fuisse: quidam Ascanij Æneæ filij, quæ vrbi nomen imposuit: nec desunt alij, qui affirmant à Romano Vlyssis, & Circes filio, urbem primo habitare ceptam. Nasce diz Plutarco esta confusão da variedade dos Authores, que escreuem os primeiros principios, que teue cidade tam famosa, porque hũs affirmão lhe deu seus primeiros fundamentos hũa mulher chamada Roma, filha de Italo, & de Leucaria; outros querem que Roma filha de Thelepho, neta de Hercules, & mulher de Eneas lhe desse o nome, & muitos que hũa filha de Ascanio chamada Roma a edificasse; & não falta quem diga a edificou Romano filho de Circes, & Vlysses. Isto presuposto, não sei em que rezão fundou o Exame das antiguidades dizer estas palauras. *Importa pouco fazer Plutarco menção de Roma filha de Italo, pois sempre fica dizendo, que veio de Trôya, & não de Hespanha:* A graça está em imaginar o nosso Author ha no mundo quem entenda este Latim de Plutarcho. *Alij Romam Itali filiam, & Leucariae, alij Romam Thelephij Hercules filij Æneæ nuptam?* Plutarco não quer dizer mais, né menos nestas suas palauras, senão que em dar os primeiros fundadores da cidade de Roma, varião os escriptores, porque hũs affirmão foy Roma filha de Italo, & Leuca

ria, outros, que foy Roma filha de Thelepho, netta de Hercules, & casada cõ Eneas. Bem ve qual quer cego, por mais cego q̃ seja, temos aqui Italo Thelepho, Hercules, & Eneas, & duas mulheres ambas chamadas Romas; a primeira Roma, he filha de Italo Athlante, & de Leucaria, a segunda Thelepho, he seu pay, Hercules seu auô, & Eneas seu marido. A primeira Roma he Hespanhola, & a segunda, he Troyana. A primeira Roma filha de Athlante, he mais antiga pellas contas de Solino, que a segunda Roma filha de Thelepho, quatrocentos & trinta & tres annos, como que não diz nada. Agora folgaria me ensinasse o Exame das antiguidades, pois se fez mestre dellas, porq̃ relações, ou relativos flexos, ou circumflexos, são estas duas Romas, hũa sõ Roma? ou em q̃ Plutarco achou esta transformação de Roma filha de Italo Athlante em Lusitania, em Roma filha de Thelepho, & mulher de Eneas em Troya? & posto que se levantou a maiores com o mestrado das antiguidades, lembrolhe lea a Festo Pópeo de antiq. vocuum signif. lib. 16. & ahi achará seu defengano. A resolução com tudo desta duvida seja, que nemo doutor frey Bernardo na sua Monarchia, nem eu nesta minha defensão negamos q̃ Romulo filho de Marte, ou de Amulio seu tio o que parece mais verosimil, & de Rhea Ilia, ou Syluia

Festo Pom-
pe. de antiq.
vocuum l. 16.

Segunda parte da defençaõ

Syluia, edificasse Roma: o que diffemos he, que muito antes d'elle a edificou Roma, filha de Kitim Athlante no monte Palatino, & que Romulo não fez mais que ampliala, como confessa hum author Hespanhol douto, & graue, dizendo. *Esto dize el maestro Florian, y aun parece no va lexos de las opiniones, que acerca del nombre y fundacion de Roma relata Plutarcho en la vida de Romulo, ni de la de Solino en el cap. 2. de su Polyhystor, por donde se dà claro a entender, que fue Roma poblada muchos años antes que Romulo nasciesse, y ansi podemos dezir que este varon se deue llamar reparador, o ampliador de Roma, y no fundador.* De Solino cap. 2. do seu Polihystor consta foy fundada a cidade de Roma por Romulo, filho de Rhea Syluia na Olympiade septima, conforme quer Nepos, Luctacio, Eratosthenes, & Apollodoro, quatrocentos & trinta & tres annos, depois da destruição de Troya, como se colige de suas proprias palauras, que são as seguintes. *Colatis igitur nostris, & Græcorum temporibus, inuenimus incipiente Olympiade septima, Romam conditam anno post Ilium captum 433.* E de Ioão Annio tiramos em limpo reinou Kitim Athlante, cuja filha era Roma, 161. annos antes de Troya ser fundada, como se pode ver em suas palauras, que são as que se seguem. *Kitim Athlas, teste Beroso, regnavit apud Hispanos ante Troiam condi-*

Autor Hist.
panus.

Solin c. 2.

Polihyst. c. 2

Nepos.

Luctatio:
Eratosthen.
Apollodoro
apud Solin.
vbi supra.
Solin. c. 2.

tam centesimo sexagesimo primo: E o Reyno de Troya floreceo em sua primeira gloria duzentos & nouenta & sete annos, o que claramente consta de Archiloco de temporibus capit. 1. fol. 3. onde diz. *Regnatum vero fuit Troja Regibus sex. Sub Dardano quidem vno & triginta annis, sub Eriththonio quinque & septuaginta: sub Troe, sexaginta: sub Ilo, quinque & quinquaginta: sub Laomedonte, sex & triginta: sub Priamo, quadraginta.* Como se differa: O Imperio Troyano teue seis Reys, dos quais Dardano, que foy o primeiro, reinou trinta & hum annos, Eriththonio, setenta & cinco, Troe, sesenta, Ilo, cincoenta & cinco, Laomedonte, trinta & seis, & Priamo, quarenta. Iuntos estes annos todos, somão duzentos & nouenta & sete, & ajuntando a esta soma quatrocentos & trinta & tres, que passarão depois da guerra Troyana, até o tempo que Roma foy reedificada por Romulo, fazem setecentos & vinte & sete, & de Ioão Annio Viterbenfe consta manifestamente reinou Kitim Athlante em Hespanha, & Italia, cento & sesenta & hum annos antes d'aueer Troya no mundo. Pello que se ajuntarmos, como de necessidade deuemos de ajuntar estes 161. annos, com os 727. que deixamos acima, vem a formar, oitocentos & oitenta & oito annos: & todo este numero d'annos passarão entre Italo Athlante.

Archilocus
de temp. c. 1.

Segunda parte da defensão

lante, & sua filha Roma primeira fundadora desta cidade, & Romulo Syluio reedificador della & por aqui julgue quanto acertou neste lanço. Diz mais o nosso Autor que esta opinião de Roma filha de Kitim Atlante, ser a primeira fundadora de Roma, he opinião noua, como consta de suas palauras quando diz. *Esta noua opinião da Monarchia, &c.* Digo, que teue infinita rezão, & que me dera por vencido, senão respeitara ao gloriosissimo Doutor da Igreja sam Hieronymo, a quem eu desejo imitar, & seguir em tudo, o qual em seus escriptos faz menção de Beroso, & Beroso da nossa Roma, & de seu pay Atlante; & bem sabem todos, floreceo o Doutor santo trezentos & oitenta annos depois da morte de Christo: Muito mais antigo que são Hieronymo foy Iosepho Hebreo, pois concorreo no tempo de Tito, & Vespasiano, & hũa, & muitas vezes alega com Beroso, assim no liuro das antiguidades Iudaicas, como contra Appionem Grammaticum, Eusebio Cesariense, Plinio, & Solino ambos contemporaneos, & tam antigos que os alegão S. Hieronymo, santo Ambrosio, & santo Augustinho, & não falta quem diga foy Solino no tempo de Augusto Cesar, posto q' o mais certo he foy contemporaneo de Diascorides, & estes Escriptores todos tratão de Roma
filha

filha de Athlante fundar a cidade de Roma, & em verdade que opinião que corre ha mais de mil & quatrocentos annos, não se lhe pode dar o nome de noua, & porque não gaste tempo em apontar as idades, em que florecerão os Escrip- tores, que tratam de Roma pôr os primeiros fun- damentos na cidade de Roma, digo em resolu- ção, que os mais delles forão antiquissimos, co- mo são: Beroso, Iginio Grego, Ephigenes, Cem- pronio, Cephalo Gergicio, Demagoras, Agathilo Damastis Cigenfis, Dionysio Alicarnaseo, Aristo- teles, Fabio Pictor, Plinio, Solino, Catão de ori- ginibus, João de Viterbo, Laymundo, Alladio, Florião do Campo, Gariuay, frey João de Pine- da, Pedro Antão Beuter, Iulião Diacono, João Gil de Camora, Francisco Albertino, o Bispo de Girona, frey Afonso Venero, Diogo Matúte, Pe- nha fiel, & outros muitos com Plutarcho : & se com autores tam antigos, os quais todos tratão da nossa Roma ser a primeira fundadora desta cidade, julgar alguém que esta opinião he noua, sendo tam antiga, ou mal fundada, afirmando a homens tam doutos, não sey que mais lhe faça: aceiteme a vontade, que onde ella não falta, na- da falta.

Bero o 15.
Egino Greg
de súd Rom
Ephigenes l.
contra Italo
Cempronio
de diu. Ital.
Cepha. Gerg
Demagoras
Agathilo.
Cigenfis a-
pud Dionys.
Alicarn. l. 1.
Aristor.
Fabio Pictor
de aur. secu.
Plinio.
Solino l. 12
Catão de o-
rig.
Viterb. de
Reg. Hisp. &
sup. Ber. l. 1.
Laymun. de
anti. Lusl. 1
Alad. de Lus
Florião c. 19
Gariuai in
cóp. hist. l. 4
Pineda. p. 1.
l. 1. c. 17.
Pedro Ant.
in chro. hisp
l. 1. 11.
Iuli diacon.
Flori c. 19,
João Gil co-
dem loco.

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XXV.

Calias in
hist. Agath.
Albertin. de
mon. vrb.

O bispo de
Girona l. 1.
fo. 7 & l. 5.

Yene. in chir
F. Ioão de
Camo in an
tiq. hisp.

Diogo Mattu
zute in pro
sap. Christi.

Plutarco de
vita Romuli

Discutese hũa authoridade da sagrada Es
criptura acerca dos annos que viueo o
Patriarcha Ioseph; tocasse a força que
tem palauras brandas pera aplacar ani
mos vingatiuos. Dase razão de algũas
computações de tempos, em as quais o
texto Sagrado toma muitas vezes o nu
mero certo pello incerto.

GRande he a força que hũa palaura bran
da faz a hum coração, pois irado, cheo de
colera, & abrasado em desejos de vingança
de hum leão faz hum cordeiro, & de hum ty
gre, hũa pomba sem malicia. *Responsio molis frangit iram.* disse o Sabio em seus Prouerbios. Hũa
reposta com brandura, rende a vontade mais in
durecida. *Vitta coccinea labia tua.* Assim como a
fita aperta, & ata os cabellos soltos, & espergi
dos ao vento, assim o falar brando recolhe, &
vne os animos mais diuídidos, & encontrados
do mundo: a ferida, por mais perigosa que seja,
a fita a liga, & cura; em tanto que o mesmo me
do de atar, sara, se he verdade o que diz Hypo

Prouerb. 15.

Cant. 4.

Hypocr. lib.
de medic.

crates

crates: *Delegatio est propria, & gemina medicina ex qua ager sentit opem.* As boas palauras são fita, que atão hũ animo colerico, & vingatiuo, & nellas tem excellente medicina: donde disse Salamaõ: *Mala aurea in lectis argenteis homo qui loquitur verbum in tempore suo.* O falar tempestiuamente com palauras arrefoadas, & brandas, são maças d'ouro em leitos de prata. Não falta quem por maças d'ouro entenda laranjas, & neste sentido diz o Poeta Latino.

Proverb. 25

Aurea mala decem misi, cras, altera mittam.

Medicina tam propria pera os doentes de colera, que não auerá Acesias que as não receite: por que palauras nacidas d'amor, abrandão os mais duros diamantes, & não soo he a laranja saluti-fera pera curar a colera, mas remedio efficaç cõtra toda a peçonha, como por authoridade de Atheneo affirma Leonico. Na doença de odios & inimizades tudo he peçonha de ira; infirmida de cõmuã, & de que ha muitos doentes, & tam aleijados, & gotofos, que não podem, ou não que rã virar se pera outra parte, senão seguir o odio entranhuel em que se lhe està abrafando o peito, porem aqui palauras brandas são o contra veneno da colera, & fazendo seu effeito dão ao enfermo a saude que diz o prouerbio. *Animo a gro*

*Brauo em 7
suavig. mag
na fol. 54.
Virg. Eglo. 3
Rauis. f. 124
E Erasmo
inchilid.
Atheneo Leo
nico liuro de
varia hist.
c. 86.*

to medicus est oratio. porque como diz sam Paulo,

*Proverb.
S. Paul. 1.º*

Segunda parte da defensão

Hoc enim faciens, carbones ignis congeres super caput tuum. Fazendo isto pôdes lhe brasas viuas sobre sua cabeça. Quis dizer o Apostolo sagrado. Com benéficos, & obras abrazadas no fogo d'amor, & charidade, com palauras brãdas, & taes, que logo em sua brandura mostrem a causa donde nadem consumireis a malicia, & resolueréis a inimizade mais refinada no mundo. Remedio he este que Deos deu a Dauid: Vede se será boa a receita de tal medico? *Domine libera animam meam à labijs inimicis.* Senhor, diz Dauid, falando, & queixandose com Deos, liuraimede de tam prejudicial inimigo, & de hum odio tam cruel, que está sempre brotando contra mim palauras injustas, & de q̄ me não posso valer. Ao que lhe respondeo a diuina Magestade. *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam?* Que remedio se vos pode dar pera mal tanto sem elle? senão for, *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatorys.* O melhor, & mais certo he setas agudas abrasadas em fogo, que tudo consume, & abraça, & a meu ver não corre bem o lingoagem, porque ferro com fogo, mais parece motiuo pera acrecentar vinganças, que medicina pera curar odios: pelloque aconselhaua Pythagoras. *Ignem gladio, ne fodito.* Não aticeis o fogo com a espada; porque como explica Laercio he ascender o fogo da ira, augmêtãdoa com

S. Hiero. to.
3. epist. 150.
S. Aug. to. 4
epist ad Ro
m. 4. prop. 71

Psal 119.

Psal 119.

Pytha. apud
Laerc de vi
uis phileos.

com maas palauras, & respondendo a hūas mal concertadas, outras peores, crescendo as injurias com maas perguntas, & peores repostas: porque desta maneira he: *Ignem gladio scrutare*. como disse Horacio, levar tudo a fogo, & sangue. Não são estas as setas que Deos nos aconselha, senão setas de palauras amorosas cō prudencia, & brandura, como explica sam Basilio dizendo. *Sagittæ acute, verba sunt scita, & perspicienter emissa.* & sendo setas despididas do arco do amor motiuos são certos de o augmentar, & com ellas se ascende de hūa fragoa de charidade n'alma, por mais aborrecimento que tenha, quem com ellas o trata. Seguindo esta doutrina não quero responder como estaua pedindo o principio do tratado oitauo do Exame das antiguidades, se não cō toda a modestia, & brãdura que me he possiuel lhe peço examine melhor o ponto, & antiguidade dos annos que viueo Ioseph filho de Iacob, porque directamente parecendolhe que encõtra na Monarchia, encontra de meyo a meyo a sagrada Escripura. Quero trazer suas mesmas palauras, porq̃ me não culpe, que são as seguintes. *Dà principio a Monarchia ao titulo decimo, afirmando que Ioseph, filho de Iacob morreo de cento & dez annos, & dandome o autor da Monarchia licença, darei que tal cousa, não he possiuel, porque lhe leua d'erro cinco annos*

Horatius

Basilio
Psal. 44

Segunda parte da defensão

de dia a dia. Estas são as palavras, & conclusão do
nosso Autor do Exame, as do doutor frey Ber-
nardo no titulo decimo da primeira parte da
sua Monarchia são as que se seguem. Como as con-
sas da vida são bẽs limitados, & trazem seu fim cõ elle
tiuerão no tambem as prosperidades dos Israelitas com
de Ioseph, que morreo de idade de cento & dez annos, &c.
O que daqui se tira em limpo he que o apura-
dor das antiguidades, apurando esta, & fazendo
hũa quinta effencia de pureza, assenta por con-
clusão infalliuvel, morreo Ioseph de cento & cin-
co annos, & o doutor frey Bernardo diz, que de
cento & dez, neste encontro, ou erro, como elle
lhe chama, não ey de trazer mais autores que a
sagrada Escripura, a qual aos cincoenta capitulos
dos Genesis diz assim. *Et habitauit Ioseph in E-*
gypto cum omni domo patris sui, vixitque centum decem
annis. E logo mais abaixo tratando Ioseph da
sua morte com seus irmaõs, diz. *Post mortem me-*
Deus visitabit vos, & ascendere vos faciet de terra ista
ad terram quam iurauit Abraham, Isaac, & Iacob
Cumque adiurasset eos, atque dixisset, Deus visitabit
vos, asportate ossa mea vobiscum, de loco isto, mortuus es
expletis centum decem vite sue annis. E Vatablo
q̃ he a Biblia de q̃ vso na sua versão diz. *Mortuus*
itaq; est Ioseph, quum esset natus centum & decem annos.
Se agora em algũ genero de Latim, Hebraico

Genes. 50:

Genes. c. vli

Vatab. uers.

ou Grego acha o nosso autor, que centum & de cem annis vitæ suæ, quer dizer, cento & cinco annos, serà nas suas contas, que nas minhas são cento & dez annos da vida de Ioseph, & esta verdade infaliuel, & de fee segue a Monarchia Lusytana. Digo mais, que deixando de parte as coufas de fee, onde não ha, nem pode auer argumentos, que possaõ fazer, ou nem fação duuida, que bem poderão ser os annos da vida. de Ioseph cento & cinco na realidade da verdade, & a Monarchia dizer cento & dez, sem erro nenhum, que com rezão lhe podesse notar, quem tiueffe qualquer pequena noticia da Escripura, porque nella frasi he muy custumada tomar o numero certo pello incerto, & o maior pello menor; como alem de o affirmar claramente Epiphanio in cõpendearia doctrina, & sancto Augustinho, se pode ver nos lugares aqui apontados. Dos quais seja o primeiro tirado do liuro terceiro dos Reys no capit. 2. Onde lemos reinou Dauid quarenta annos, sete em Ebron, & trinta & tres em Hierusalem: & com isto assim ser, achamos no liuro 2. dos Reys no cap. 5. reinou Dauid quarenta annos & meo, & o não fazer caso no liuro 3. no cap. 2. dos seis meses, foy porque no numero maior de quarenta, se incluio o menor. Alem disto no capit. decimo quinto do Genesis disse

Epiph. in cõpend. doct.

de fide Catolica & Apost Ecclesie.

S. Aug lib.

quæst. Super

Exor q. 47.

3. Reg. 2.

2. Reg. 5.

Genesis. 5.

Segunda parte da defensão

Deos a Abraham, que sua geração auia de d'andar desterrada, & peregrina quatrocentos annos & o principio deltes annos conforme a doutrina dos doutores sagrados, começou no nascimento de Isaac, & o fim delles foy no tempo em que Moyfes por mandado de Deos liurou os filhos de Israel do captiueiro do Egypto, & este tempo segundo a Cronologia sagrada, contem quatrocentos & cinco annos, & nem pello texto da Escripura deixar de fazer menção dos cinco annos que crecem aos quatrocentos, se segue algum inconueniente, porque o numero maior dos quatrocentos annos, embebe em si o menor dos cinco annos que crecem. No liuro dos Iuizes no cap. 11. disse Iephte, que a terra de Arnon até Ieboch, possuirão os Iudeos com grãde paz, & quietação trezentos annos, & o pouo Iudaico começou a possuila quarêta annos pouco mais ou menos depois de sairem do Egypto, como consta do liuro dos Numeros cap. 21. & 22. & deste tempo até o principio de Iephte cõtandose os annos soamente em que no pouo Israelitico governarão Iuizes, não entrando neste numero o tempo que estiueraõ captiuos, não correrão mais que duzentos & setenta annos, pelloq̃ Iephte tomou o numero perfeito, pello imperfeito, & se cõtarmos os annos, assim dos Iuizes, como do captiueiro, somão trezentos & quarêta; assim

Iudic. 11.

*Num. cap.
21 & 22.*

que quando Iephte disse trezentos annos, cõten-
touse com nomear maximo illo, & integro nu-
mero de trezentos, sem contar os quarenta de q̃
não fez caso. Christo nosso Redemptor, confor-
me o estillo de falar dos Doutores, & ainda o nos-
so cõmum viueo trinta & tres annos, sendo assim
que em rigor, & na realidade da verdade, viueo
mais tres meses, porq̃ Christo depois de ser con-
cebido por obra do Spiritu santo nas entranhas
da Rainha dos Anjos a 25. de Março, naceo a 25.
de Dezembro, & de 25. de Dezembro até 25. de
Janeiro vai hũ mes, & de 25. de Janeiro até 25. de
Feuereiro, outro, & são dous, & de 25. de Feuerei-
ro até 25. de Março em que morreo, outro & são
tres, assim q̃ sendo os annos da vida de Christo
33. & tres meses, não dizemos, senão q̃ viueo trin-
ta & tres annos. Setenta & duas erão as palmas q̃
os filhos de Israel acharão em Elim, como o af-
firma santo Augustinho, & Epiphanio, & a Escri-
ptura não nomea mais que setenta. *Venerunt autē*
in Elim filij Israel, vbi erant duodecim fontes, & aquarum,
& septuaginta palmæ. Setenta & dous interpretes
mandou o summo Sacerdote Eleazaro segun-
do nos conta Iosepho a Ptholomeo Philadel-
pho Rey do Egypto, pera lhe tresladarem a Bi-
blia de Hebraico em Grego, aos quais o Rey
mandou fazer setenta & duas fellas aparta-
tadas

S. August.

Epiphanio,

Exod. 15.

Num. 33.

Ioseph. de an

tiq. l. 12. c. 30.

Segunda parte da defensão

Aug. l. de ci
uit 18. c. 42

& 43

Hirineo li. 3

cap. 25.

S Hieron in

prologo sup.

Penthat.

S. Ilario. &

Euthimio su

per ps. & in

prafat palm

Aug. de ciui

c. 24.

Euse. l 5 c. 8.

tadã, como diz S. Agustinho, & santo Hirineo, posto que saõ Hieronymo não approua isto das setenta & duas sellas, nem consente fosse feita esta versãõ por dom particular de propheta, como querem Euthimio, & santo Ilario. Porem quando não fossẽ setenta & duas sellas, senãõ doze morando de seis em seis pellos tribus, porque de cada tribu vierãõ seis, como notou santo Agustinho libro 18. de Ciuitate capit. 24. E Eusebio de Ecclesiastica historia lib. 5. cap. 8. a verdade com tudo he, que forãõ setenta & dous os interpretes, & nos não dizemos commumente senãõ setenta. Os setenta velhos que subirãõ ao monte, setenta & dous saõ com Elad, & Modad, & com tudo o texto Sagrado não meua mais que setenta. Quatrocentos annos forãõ os que Deos disse a Abrahão auia de andar sua geraçãõ peregrina, como consta do capit. 15. do Genesis. *Scito prænoces, quod peregrinum futurum sit semen tuum, & subijcient eos seruituti, & affligent quadringentis annis;* E no capit. 12. do Exodo diz a mesma Escripura. *Habitatio autem filiorum Israel, qua manserunt in Aegypto, fuit quadringentorum triginta annorum.* Pera entendimento deste ponto, que he escurissimo, digo que os Rabinos, & doutores Hebreos no liuro Sedarolan, & Rabi Abrahão Leuites in libro Chabale affirmãõ el-

Genes. 15.

Exod. 12.

Rabbi. in li.

Sedarolan.

R. Abra. Le

ui. in li.

Chabale.

tuet
& de
ra al
mo
do o
diff
rent
dar
feme
d'el
yrie.
con
ueis
se l
si, se
zen
uo
cuj
ro
nh
uro
tro
mo
os
a c
os
R
tue-

tiuerão os filhos de Israel no Egypto duzentos & dez annos, porem Caetano, & Niculao de Lira alsim na explicação do cap. 15. do Genesis, como no 12. do Exodo fazendo as contas em todo o rigor, dizem, que nas palauras que Deos disse a Abraham, & a tres cousas todas diferentes, he a primeira, que sua geração ha de andar perigrina por terras alheas. *Peregrinum erit semen tuum, in terra non sua.* He a segunda que ha de estar fogueita ao seruiço, & querer alheo. *Subjicient eos seruituti.* He a terceira que os affligirão com trabalhos continuos, & sem rezões infriueis; *Affligent eos quadringentis annis:* & aqui não se ha de considerar hũa destas cousas soo por si, se não todas tres juntas, & desta maneira fazem quatrocentos annos ao justo. O que pro- uo com esta conta. Isaac filho de Abrahão, de cujo nascimento se começa a contar este numero de annos, antes de gerar a seu filho Iacob tinha sesenta annos perfeitos, como consta do liuro dos Genesis capit. 25. E Iacob quando entrou no Egypto era de cento & trinta annos, como elle mesmo confessou a Pharao Genesis 47. os quais juntos somão cento & nouenta: & quem a cento & nouenta ajuntar duzentos & dez, & os Rabinos dizem, esteue o pouo Israelitico no Reyno do Egypto, faz quatrocentos annos justos

Caetan. &
Lira super
c 15. Genes.
& c. 12. Exo.

Genes 25.

Genes 47.

Segunda parte da defensão

Oleaster.
Exod. 12.

ftos. Não admitto hũa instancia de Oleaster sobre o cap. 12. do Exodo, onde diz senão ham de começar a contar estes annos do nacimiento de Isaac, porque como Deos disse a Abrahão. *Peregrinum erit semen tuum in terra non sua.* E Isaac nacesse, como em effeito naceo na terra de Canaam, ficaua Canaam sendo sua propria patria, & quem mora em a Prouincia onde nace, não viue em terras estrangeiras, senão na sua propria natureza. Mas com isto assim ser, não me faz muita força o argumento, a rezão he, porque Deos, não disse soamente a Abraham que seus filhos, & netos serião peregrinos, mas tambem que os auia de fazer absolutos senhores de todas aquellas terras. *Terram hanc tibi dabo, & semini tuo.* E posto que quanto ao nacimiento ficasse sendo patria de Isaac, não ficaua com tudo senhor della, senão os Amorreos, que neste tempo a possuiam, & governauão, como se colige da rezão que Deos deu ao Patriarcha santo de lha não dar logo. *Nondum enim complectæ sunt iniquitates Amorreorum.* Como se disse: Não vos dou logo a posse pacifica do Reino, nem vos faço absoluto senhor delle, porque as maldades dos Amorreos que o possuem, não tem cheo o numero de sua malicia, pera os priuar dos bês de que viuem. Pello que, em quanto

Deos

Deos lhe não deu esta terra, como lhe tinha prometido, não ficava sendo sua, senão alhea, & assim do nascimento de Isaac se ha de contar este numero d'annos, como na verdade se conta. Santo Thomas sobre o cap. 3. ad Galatas, faz a conta dos annos nesta forma. Ioseph quando esteve diante de Pharaó, depois de o tirarem do carcere era de trinta annos, Genes. 41. depois disto passarão sete de fertilidade, & dous d'esterilidade primeiro que Iacob entrasse no Egypto, Genes. 41. Viueo Ioseph cento & dez annos, Genes. cap. 45. ultimo, & quem de cento & dez tira trinta & nove, que era a idade certa que Ioseph tinha, quando seu pay Iacob entrou no Egypto, ficão setenta & hum, & ajuntando estes setenta & hũ com sesenta de Isaac, antes de gerar a Iacob, & cento & trinta de Iacob ao tempo q' entrou no Egypto, somão duzentos & sesenta & hũ, & cento & quatro & quatro, q' os Israelitas estiueraõ em captiueiro, cõ infinitas injurias, & afflicções depois da morte de Ioseph, & seus irmãos, segundo escreue Rabano act. 7. ficão sendo quatrocentos & cinco annos, & não faz o texto Sagrado caso destes cinco annos, porq' o numero perfeito dos quatrocentos enclue em si o imperfeito dos cinco, & quãto ao q' diz a Escrip. c. 12. *Exod. 12. Habitatio filiorũ Israel, qua manserunt in Aegypto, fuit quadringentorum triginta*

S. Tho. c. 3.
ad Galat.

Genes. 41.

Genes. 45.

Genes. 6. ult.

Rabano.
act. 7.

Exod. 12.

Segunda parte da defensão

ginta annorum. Respondo, que a soma certa, & maior dos quatrocentos annos, embebe em si a menor dos trinta, tomando o numero perfeito pelo imperfecto. Ou digo com Hieronymo ab O. leastro, que estes annos se ham de contar pella maneira seguinte. Quando Leui em companhia de seu pay Iacob, & mais irmãos, entrou na terra & Reyno do Egypto, era de sincoenta & sete annos, & viueo depois que nelle entrou, oitenta, que juntos vem a somar todos os de sua vida cento & trinta & sete annos, como consta do sexto capitulo do Exodo. Seu filho Chaath viueo cento & trinta & tres: Harão seu neto cento & trinta & sete, & seu bisneto Moyse sendo de oitenta annos de idade, veyo por mandado de Deos liurar de captiueiro os filhos de Israel, & somando estes annos todos, vem a fazer quatrocentos & oitenta & sete, & tirando deste numero sincoenta & sete annos, que tinha Leui ao tempo que veyo de Canaam pera o Egypto, ficação quatrocentos & trinta justamente, & tanto diz o Texto sagrado no cap. 12. do Exodo, auião de estar no Egypto os filhos de Israel, o que não encontrão os quatrocentos annos, que Deos disse a Abrahão auia de andar sua geração peregrina, affligida, & desterrada, porque todo o tempo que viueo Ioseph, forão tam respeitados os filhos

Oleasf. Exo.
cap. 12.

Exod. 6.

lhos de Israel por seu respeito, que da grande riqueza, & gloria em que ficarão, naceo a ley injusta dos Reys Egypcios, temendo se leuantassem com o Reyno; & quem de quatrocentos & trinta, tirar trinta da vida de Ioseph, ficão quatrocentos justos. Tenho se me não engano prouado bastantissimamente pella Escriptura, não sô que os annos da vida de Ioseph forão cento & dez, mas ainda, que quando o doutor frey Bernardo differa cento & cinco, como o Exame quer que diga, não o dizendo, não era erro que se lhe podesse notar, pois se podia defender com o estillo, & frasi do texto Sagrado. Venhamos agora aos historiadores que o Autor do Exame aponta, & por elles mesmos lh'ei de mostrar ao olho, a verdade da Monarchia. Diz pois o Apurador das antiguidades as palauras seguintes. *Iacob, pay de Ioseph, naceo ao quarto anno de Tago, & sendo de noventa & hum lhe naceo Ioseph seu filhó, & do primeiro anno dos Girioës, aos quatorze do Reyno de Hercules, vão justamente cento & cinco, por onde não podia morrer senão aos dez anoue annos, que foy o derreiro do Reyno, & da vida do mesmo Hercules.* Como determino de não falar mais nesta computação d'annos, ey de fazer estas contas mui exactamente, as quais pello mesmo Autor que o do Exame aponta, & segue que he frey Ioão Annio de

Segunda parte da defensão

Annius de
Reg. Hisp.

de Viterbo de Regibus Hispaniæ na minha impressão fol. 296. são as seguintes. *Tagus quintus Rex Hispaniæ, regnavit annis triginta, regnavit Bero annis triginta septem, Gerion Afer, regnavit annis triginta tribus, ut in Eusebio numerantur, regnaverunt autem Geriones annis quadraginta duobus, Hispalus regnavit usque ad finem Regni Balei, id est, decem & septem annis, Hispalus triginta duobus.* E por morte de Hispano, reinou seu auó Hercules Lybio, & ao decimo quarto anno de seu Reyno em Hespanha, morreo Ioseph no Egypto de cento & dez annos. Estes annos todos diz o Autor do Exame, somão cento & cinco, pello que errou o da Monarchia dizendo viuera Ioseph cento & dez annos, sendo assim que pellas contas dos seus autores, não viveo mais que cento & cinco. Estas contas não forão tambem acertadas como alguém cuida, nem he o numero tão grande, que as deixe de saber qualquer pastorzinho do gado, indaque as faça pellos dedos, & ja que o nosso Autor assenta por conclusão certa que heo Iacob ao quarto anno d'el Rey Tago, & o autor por quem faz estas contas, he João de Viterbo, as palauras que acima aponte em Latim são estas em lingoagê. Tago quinto Rey d'Hespanha, reinou trinta annos, & quem de trinta tira quatro (pois ao quarto anno de seu Reyno naceo Iacob) ficão 26. Beto reinou 37. Gerion

33. seus filhos os tres Geriões 42. Hispalo 17. Hispano 32. Hercules 14. Estes annos todos somão dozentos & hum, & quem de dozentos & hum, tira nouenta & hum, que Iacob tinha de idade, quando lhe naceo seu filho Ioseph, ficão cento & dez, que he a cõta & numero certo dos annos que a Monarchia diz viueo Ioseph, a sim pella verdade infalliuel da sagrada Escripura, como pello mesmo computo, & authores, que o Exame tras & alega, mas isto foy Belorophron-tis literas.

CAPITVLO XXVI.

Tratase em defenõ da Monarchia a idade que tinha Ioseph filho de Iacob, quando seus irmãos o venderão aos Ismaelitas, com outras curiosidades.

FAZ o nosso Autor do Exame no seu tratado septimo hum sermão breue em q̄ louua, & engrandece os bês q̄ do silencio nace & depois de trazer muitas cousas muito bẽ ditas faz esta cõclusão, cujas palauras saõ as seguintes. *Porẽ cõ ser o silencio tam importante, não faltão as vezes occasiões, em q̄ he melhor falar, q̄ estar calado, por q̄ se assi não for a, não viera a dizer o mesmo Pitagoras, que conuem calar, ou dizer cousas em q̄ he melhor a pratica q̄ o silencio*

Segunda parte da defensão

silencio: aqui temos occasião em que o silencio prejudica, porque como determinamos examinar antiguidades, & reduzir a maior certeza algũas opiniões que andão sem ella, serà mal feito deixar passar as que se nos offerecem dignas d'exame, & por isso nos he necessario apurar hũa conta não bem estudada, que vai no titulo oitauo da Monarchia, nelle nos affirma que aos treze annos do imperio dos Giriões, succedeo a Iacob aquelle mortal del desgosto da venda de seu filho Ioseph, & na conta que a Monarchia faz destes treze annos, ou vai contra a Sagrada Escriptura, ou contra si mesmo, porque contando se os annos desde tempo que a Monarchia diz, que Iacob naceo, & governandonos segundo somos obrigados pello texto Sagrado, se acha nella quatro annos de defconto, como se proua manifestamente. Iacob naceo ao quatro do imperio de Tago, & destes quatro annos do imperio de Tago aos treze dos Giriões, vão directamente cento & tres annos, &c. Façamos aqui ponto. Mu-

Alexandriab
Alex. lib. 5.
fol. 329.
Luciano, So
zades, Crini
to apud Ra
uissu in sua
off fol. 75.
S. Ephrem
Syrus to. 1.
de malo lin
gue.

proprio he da prudencia temer cousas pequenas em seus principios, porque tam grande mal fez ao Poeta Achreonte hum granzinho de palha, ou de uua, com que se afogou, como se lhe temerão a vida às punhaladas, o mesmo conta Luciano & Sotades apud Crinitum de Sophocles como refere Rauissio na sua officina. A aue, disse o santo Ephrem, se fica preza no laço por hũa vintinha, inda que o corpo & azas fiquem liure de

prizi

prizão, essa vnha basta pera perder por ella a liberdade, & a vida. Quando vi no principio deste tratado tanto escrupulo de quebrar o silencio, & tam grande remordimento de consciencia, que leuado della o Autor do Exame, nos quer ensinar verdades antigas, pois a Monarchia Lusitana nos conta historias fabulosas, & elle conftrangido da obrigação de seu officio de apurador, & examinador dellas, se obriga a nos liurar do enleo, & engano em que até agora andauamos, desconfeiei de chegarem minhas forças a tanto que podesse responder a tam grandes medos, & carrancas, & estando ja minha confiança com a candeia na mão, achei q̄ todos estes montes de preparações se resolverão em quatro annos, que diz acha d'erro na idade de Ioseph, quando seus irmãos o venderão aos Ismaelitas, porque auendo de ser de desaseis annos, como consta da Escriptura, fica sendo de doze, segundo elle diz pellas contas da Monarchia. Em verdade, que he necessario particular fauor do ceo pera dissimular sem rezões tam manifestas, mas como a paciencia he filha da magnanimidade, & mãy da honra. *Fatigetur improbitas, & non patientia nostra.* E vamos com simplicidade religiosa tirando das ondas do mar a perola desta verdade, que como diz S. Lourenço Iustiniano:

Segunda parte da defensão

Iust ser de
S. Mar. Euã
Iob 28.

Nullus te testimonium indiget, habet testimonium in se, cui neque malus, neque iniustus valet obycere quicquam, em tanto que diz della Iob: Non conferetur in cunctis India coloribus, nec lapide Sardonyco preciosissimo, vel Saphiro. Não ha pedra tam preciosa, que tenha com a verdade comparação algũa: & o particularizar o Patriarcha santo entre todas o Sardonyco foy, porque como notou santo Isidoro, he hũa pedra de varias cores: por de fora, & na primeira superficie parece corada, logo no interior mostra ser branca, porem no centro, & coração da pedra he toda negra. E o Saphiro he azul, cõ algũa coufa de cor purpurea, retocado cõ hũas pintas d'ouro, mas nunca lustroso. Isto suposto

S. Isid. l. 16.
Et h. m. ca 8
& 9.
S. Hiero. to.
1. Apolog.
in Ruf.
Eras. m. cbi.
2. cen. 3. ada.
gio 74.

S. Greg. mo
14. l. 10. c. 27

pergunta sam Gregorio, que encarecimento he este? ou que nos quer ensinar o pacientissimo Iob nesta comparação? senão, que por mais cores de Rhetorica, & ouro de eloquencia cõ que hũa historia se cubra, quando lhe falta verdade logo descobre sua pobreza. *Aliud se esse, quam sunt*

S. Greg. vbi
supra

verborum compositionibus, quasi super inductis coloribus mentiuntur. Prezaualhe muito hum certo Rhetorico

Plusarc. in
Mo. Apoph.
Laconio.

de sua arte, parecendolhe que com palauras bem concertadas tinha em sua mão a vontade alhea, & como se preguntaua a si por si, estando mui contente, & satisfeito de si mesmo, disse lhe hum Espartano. Que me aproueita pintar de smt

o ceo

o ceo com palauras, fazendome de hũa cebola
 ceo, se meus olhos defenganãdome vem cebolas
 como na verdade o são, & não ceo, q̄ vos fingis
 ser, & não he? que fruito tirais de hum trabalho
 tam sem fruito, como he quererme persuadir he
 noite escura; se eu vejo o sol claro no mais alto
 ponto de sua fermolura? Excellentemente nos
 declarou Euripides Grego, esta infirmitade com
 mũa dizendo. *Nam veritatis sœuent esse oratio simplex*
vafri nec egens ambagibus interpretum, siquidem ipsa
per se congruit: at sermo iniquus quia per se sit morbi-
cus, medicamenta ex quis ita deposcit sibi.

*Euripides in
 Theuissis.*

Porem vindo a conta dos annos q̄ o Exame diz
 ha do quarto anno do imperio de Tago quãdo
 Iacob naceo atè os treze dos Giriões, quando os
 irmãos de Ioseph o venderão, & fazendo suas
 contas affirmauão directamente cento & tres an
 nos, por cujo respeito ficaua sendo Ioseph de do
 ze annos, sendo assim que a Escripura diz era
 de dezaseis. *Ioseph autem cum sedecim esset annorum*
pascebat gregem cum fratribus suis adhuc puer. A isto
 respondo, q̄ estas contas, não estão tambem apu
 radas, como pedia a obrigaçãõ de quem tomou
 pera si o officio d'apurador dellas, & assim lhe
 peço licença pera as apurar, & mostrarlhe muy
 exactamente, como pellas da Monarchia Ioseph
 aos treze annos dos Giriões tinha dezaseis annos

Segunda parte da defensão

ou mais de idade, & não doze como elle quer q̄
diga, não o dizendo: & porq̄ non fufficit dicere,
fêd probare, trarei na proua desta verdade a Flo
rião do campo, q̄ he autor grauiffimo, & a quem
segue nestas cõputações de tépos o doutor frey
Bernardo. Florião do Campo no liuro 1. no cap.
8. ás fol. 26. diz afsim. *Despues desto no hablan otra co
sa de Tago, que a la historia conuenga, fino es auer reina
do treinta y tres años en Hespaña, en fin de los quales mo
riò.* E quem de trinta & tres tira quatro, porque
no quarto anno de Tago naceo Iacob, como a
Monarchia escreue, & o mesmo Exame cõfessa,
ficão vinte noue. Del Rey Beto q̄ lhe succedeo,
diz o mesmo Floriano, no fim do cap. 9. estas pa
lauras. *Auiendo governado la tierra treinta y vn años,
moriò sin dexar successor legitimo.* E vinte noue an
nos q̄ ficarão de Tago, com trinta & hũ de Beto,
fazem sesenta. Girion, profigue Floriano, *despues de
estar apoderado en aquellas comarcas, y marinas de Hes
paña treinta y quatro años, &c.* E estes trinta & qua
tro annos com os sesenta de Beto, & Tago, fo
mão nouenta & quatro, & ajuntando os treze
do Reyno de seus filhos os tres Giriões, que he
o tempo em que succedeo a venda de Ioseph,
como diz a Monarchia, soma tudo, cento & sete
annos, & não cento & tres, como o Exame cõta:
& qué de cento & sete tira nouenta & hũ, q̄ he a
idade

Florião l. 1.
cap. 8.

Florião c. 9

Florião ybi
supra.

idade em que a Iacob naceo seu filho Ioseph ficção defaseis, que isto he o que diz a Escripura, & nos conta a Monarchia, & não doze, como quer o Examinador das antiguidades examinando esta tambem que lhe fora melhor goardar silencio com tanta obseruancia, como se fizera profissão na regra de nosso Padre sam Bento, ou andara no nouiciado dos cinco annos do Philospho Pithagoras. Ia vejo me está respondendo, ey de fazer estas computações por Ioão Annio de Viterbo, que he o autor que elle diz seguiu o doutor frey Bernardo: sou contente, & não seja esta nossa defauença. O Viterbense de Regibus Hispaniæ na minha impressão aas fol. 296. conta as idades dos Reys d' Hespanha desta maneira. A Tago quinto Rey della dá de imperio trinta annos, & tirados quatro, que he o em que naceo Iacob, ficção vinte & seis, a Beto sexto Rey, trinta & sete, que com vinte seis fazê sesenta & tres, Girião reinou, como elle diz, trinta & tres annos, o que tambem affirma Eusebio Cesariense, & trinta & tres, com sesenta & tres, somão nouenta & seis, & treze dos Giriões em cujo tempo succedeo a venda de Ioseph, & são cento & noue, dos quais tirando nouenta & hũ da idade de Iacob, quando gerou a Ioseph, ficção dezoito, & não doze como affirma o Autor do

Viterben. d.
Reg. Hisp.
fol. 296.

Euseb. apud
Ann. vbi sup

Segunda parte da defensão

Exame. E a desgraça está, que não sei autor nenhum, que tratando das vidas dos Reys de Hespanha, conte cento & tres annos de idade do quarto anno de Tago até os treze dos Giriões, como o nosso Autor contou, & se quizer façamos estas contas por Gariuai, no seu compendio historial, & por Monte negro Lusitano, na sua relação abreviada dos Reys d' Hespanha, seruiloei em tudo: hum & outro affirmão reinou Tago trinta annos, tirando quatro ficão vinte seis, Beto trinta & tres, Girião trinta & cinco, & treze de seus filhos os tres Giriões somão cento & sete, & não ha o nosso Apurador das antiguidades de achar Autor algum, que a Monarchia alegue, nem que eu saiba, que contando os annos dos Reys de Hespanha do quarto de Tago até os treze dos Giriões, conte cento & tres, como elle contou, senão ou cento & sete, com Gariuai, Monte negro, & Florião do Campo, ou cento & noue com João Annio de Viterbo, & por nenhũa destas cõtas fica sendo Ioseph de doze annos aos treze dos Giriões, senão ou de desaseis com Florião, ou de dezoito com o Viterbense, & assim fica o doutor frey Bernardo de Britto, dizendo o q̄ diz a Esçriptura sagrada, & o Exame o q̄ foy seruido, & lhe pedio sua vontade; & peço a toda a pessoa a cujas mãos chegar

Gariuai no
comp. hist.
Monte negro
de Reg. Hisp.

esta

esta minha defensão, julgue a justiça que teue o
 nosso Autor pera escreuer palauras tam confia-
 das, como são estas suas. *Como determinamos exami-
 nar antiguidades, & reduzir a maior certeza algũas
 opiniões, que andão sem ella, será mal feito deixar pa-
 sar as que se nos offerecem dignas de Exame.* Se todas as
 outras suas ham de trazer a certeza, q̄ esta trou-
 xe consigo, bem escusado fora o trabalho que
 tomou pera examinar antiguidades, mas como
 foy trabalho por vontade, seu bõ desejo lhe fa-
 ria mais facil, porque mui proprio he do amor
 facilitar o mais difficuloso, como diz Fortuna-
 to: *Nec graue, sed leue fit quidquid amore feras.* E nos-
 so P. S. Bernardo confirma esta verdade dizêdo. *D. Bernard.
 Praptere a quod leue præ amore ipsius ducat quidquid la-
 boris immineat, & doloris.* E quanto a mim, foy par-
 ticular merce do ceo auer quẽ escreueffe contra
 a Monarchia Lusitana, pera q̄ assim ficasse mais
 pura a verdade della, *Vt iuxta contrarium suum ma-
 gis eluceat.* A fortaleza, & virtude, então mostra
 mais o preço de seus quilates, quanto mais ini-
 migos a perseguem. Isto a meu ver, quis mostrar
 o conde de Trignana em hũa empresa que ti-
 rou, a qual era, como aponta Ruchelo, hũa Ro-
 seira entre duas cebolas, & por letra. *Per opposita.*
 A razão desta contrariedade de Eruas, dà Plutar-
 co, dizêdo, q̄ cõ o roim cheiro desta erua vne em

Fortun. l. 3

D. Bernard.

serm. 23^o

Ruchelo nas

impresas.

Plusarcon

Segunda parte da defensão

fi esta planta de tal maneira a virtude natural, que produz as rosas muito mais odoríferas, & fermosas do que forão, senão estiuera cercada de companhia tam contraria a sua natureza, querendo nisto mostrar, que assim como a rosa nascendo entre eruas de mau cheiro, vne mais sua virtude natural pera vencer seu contrario, & com esta força, & resistencia fae com mor suavidade, fermosura, cheiro, & graça, assim a verdade, virtude, & fortaleza, tanto mais campea o preço de seus merecimentos, quanto mores são as difficuldades que vence; o que claramente se vê na Monarchia Lusitana, pois entre ondas tam levantadas, & tēpestade tam desfeita mostra mais a pureza de sua verdade.

CAPITULO XXVII.

Tratase como Sicano Rey de Hespanha passou a Italia, & como os Hespanhoes que o acompanharão tomando d'elle o nome de Sicanos, habitarão a ilha de Trinacria, agora Sicilia, & delles se ficou chamando a ilha Sicania. Discutese hũ lugar de Diodoro Siculo acerca de serem Hespanhoes os primeiros que povoarão esta ilha.

A Purando, como costuma, o Exame das antiguidades hũa, que a Monarchia nos conta acerca del Rey Sicano d' Hespanha diz as palauras seguintes. Deixando algũas particulãres curiosas do cap. 14. nos imos direitos a hum Sicano, de quem no proprio cap. conta a Monarchia que deu o nome ao Rio Guadiana, & diz mais que Sicano liurando esta ilha de hũa gente ferõs, & agigantada, que chamauão los Trigones, & Siclopes, antigos habitadores della, deixou em companhia dos Hespanhoes, que ja nella habitauão a mayor parte do seu campo, & que dos que elle aqui deixou, se veo a pouoar grande parte de Sicilia, & que como esta gente se meteo nella debaixo da capitania de Sicano, lhe vierão a chamar dahi por diante Sicanos, & a ilha Sicania, & isto confirma o nosso Autor dizendo, que afirma Diodoro Siculo, que hũs Hespanhoes chamados Sicanos a pouoarão primeiro, & quer que o mesmo Diodoro tambem declare serem estes naturaes daquella parte d' Hespanha donde corre o rio Sicoris, que he Catalunha, a qual antiguidade conta a propria Monarchia, que Diodoro tirou de hum Philisco autor antiquissimo. Lembrese primeiro que tudo o Autor della, que toda a machina desta grãe historia de Sicano passar a Italia com esta grossura de armadas, poder de exercitos, & fermosura de soldadesca, & todos esses temores, & fugida de Italianos, victorias, & vinganças del Rey Sicano, com tudo o mais se vem a fundar em ser feita
por